



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

FLÁVIO ALVES OLIVEIRA

**A ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE
NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA
SAÚDE DOS ESCOLARES**

**JEQUIÉ/BA
2016**

FLÁVIO ALVES OLIVEIRA

**A ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE
NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA
SAÚDE DOS ESCOLARES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia área de Concentração em Saúde Pública, para apreciação e julgamento da Banca Examinadora.

Linha de Pesquisa: Educação, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Santos Duarte

JEQUIÉ/BAHIA
2016

Oliveira, Flávio Alves.
O47 A análise da influência da prática pedagógica docente na organização da educação física e promoção da saúde dos escolares/Flávio Alves Oliveira.- UESB, 2016.
93 f: il.; 30cm. (Anexos)

Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Enfermagem e Saúde)-
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016. Orientadora:
Profª. Drª. Ana Cristina Santos Duarte.

1. Saúde escolar e educação física – Promoção da saúde do educando 2. Saúde escolar e educação física – Prática pedagógica docente I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II. Título.

CDD – 614.9

FOLHA DE APROVAÇÃO

OLIVEIRA, Flávio Alves. **A análise da influência da prática pedagógica docente na organização da educação física e promoção da saúde dos escolares.** 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Área de Concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, Bahia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Cristina Santos Duarte.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB
Presidente da Banca

Prof. Dr. Felipe Eduardo Ferreira Marta

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Prof. Dr. José Ailton Oliveira Carneiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié, 24 de Fevereiro de 2016

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (Paulo Freire)

Dedico este trabalho a todos meus familiares (pais, avós, tios e tias, primos e primas) vizinhos, amigos e colegas que por infinitos motivos não conseguiram chegar ao nível superior, mas que apesar de tudo, são pessoas com caráter e moral, e que fizeram parte integral da minha formação como ser humano, consciente das minhas responsabilidades enquanto educador.

AGRADECIMENTOS

A DEUS que me acompanha e me assiste constantemente, que me fortalece nas necessidades e regozija-se com minha alegria. Obrigado!

Ao meus pais (Nilton e Dinalva) pelas cobranças e apoio nos meus estudos, meus irmãos (Ivan e Leandro) e a minha namorada (Carine) pelo companheirismo e amor, e a todos que sempre me apoiaram nas minhas escolhas para vida; Obrigado!

A todos os alunos que fizeram parte da minha vida docente, pela generosidade em compartilhar suas dúvidas e suas descobertas, me fazendo entender que a educação ainda é a fonte da vida; Obrigado!

Aos professores do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB por contribuírem com minha formação profissional; Obrigado!

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), meu agradecimento é duplamente manifestado, primeiro por ter tido a oportunidade de ter sido formado na instituição e em segundo por oportunizar meu aperfeiçoamento profissional. Obrigado!

Ao Núcleo de Estudos em Educação Física Esporte e Lazer (NEPEEL) por minha iniciação à pesquisa durante a graduação e ao grupo de pesquisa CORPORHIS (Corpo, História e Cultura) pelos momentos construção e desconstrução durante o mestrado, em especial ao professor Temístocles Damasceno Silva, pela amizade e apoio incondicionais. Obrigado!

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, pela oportunidade de fazer parte da história brilhante desse curso, e por contribuírem com minha formação humana e profissional; Obrigado!

Não poderia deixar de agradecer à dedicação dos meus colegas de curso do PPGES-UESB, que tanto auxiliaram no meu amadurecimento. Obrigado por terem compartilhado tantos momentos...

Aos profs. Drs. José Ailton e Felipe Marta, pelas considerações realizadas em minha qualificação e por estarem presentes neste momento tão especial de minha vida acadêmica; Obrigado!

A minha orientadora Prof. Dra. Ana Cristina Santos Duarte, pela competência com que me orientou, incentivando-me e dando-me crédito nas escolhas feitas. Obrigado professora Ana Cristina pelos momentos de diálogos pessoais ou virtuais, pois, foram orientações que proporcionaram condições favoráveis para que este trabalho obtivesse qualidade, sentido e direção. Obrigado por sinalizar caminhos, via sabedoria de vida, sem deixar de lado, é claro, o conhecimento intelectual.

OLIVEIRA, Flávio Alves. **A análise da influência da prática pedagógica docente na organização da Educação Física e promoção da saúde dos escolares. Dissertação [Mestrado]**. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA. 2016.

RESUMO

No decorrer da história da Educação Física no Brasil, as instituições médicas e militares influenciaram intensamente o direcionamento da disciplina na escola, delimitando seus conteúdos e práticas pedagógicas. Com isso, a partir da década de 1980 houve um intenso debate na área, que culminou em uma crise acadêmico-conceitual, o que ocasionou a divisão da área em bacharelado e licenciatura, e o surgimento de novas abordagens de ensino. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar como a prática pedagógica dos professores de Educação Física influencia na organização das aulas e na promoção da saúde dos escolares. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Compuseram o universo da pesquisa, sete professores sendo seis homens e uma mulher. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de uma entrevista semiestruturada, composta por questões previamente estabelecidas. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), resultando em duas categorias, a primeira denominada “a Educação Física e a relação com a promoção da saúde dos escolares” e a segunda denominada “Organização pedagógica da Educação Física na escola”. Dessa forma, os resultados obtidos foram divididos em dois manuscritos. No manuscrito 1, os dados evidenciaram que os professores associam o conteúdo saúde com a prática de atividades físicas individuais e, a promoção da saúde com a transmissão de informações e orientações sobre hábitos saudáveis. No manuscrito 2, identificou-se que os professores entendem a Educação Física como uma disciplina curricular obrigatória que atua com a cultura corporal, com o objetivo de abordar conteúdos relacionados a prática de esportes e promoção da saúde. Tendo como principais abordagens metodológicas, a teoria Crítico-Superadora e os Parâmetros Curriculares Nacionais. As aulas são separadas em teóricas e práticas, e os principais conteúdos são os esportes, jogos, lutas, atividades físicas, alimentação saudável, higiene, lazer, etc. Conclui-se que a Educação Física Escolar ao tratar a temática saúde deve problematizá-la no sentido de educar para saúde, o que conseqüentemente, fará com que estes alunos promovam sua saúde.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde Escolar; Docentes; Promoção da Saúde.

OLIVEIRA, Flavio Alves. **The analysis of the influence of the teaching pedagogical practice in the organization of physical education and health promotion of school.** Thesis [MA]. Post-Graduation Program in Nursing and Health, State University of Southwest of Bahia, Jequié-BA. 2016.

RESUME

Throughout the history of physical education in Brazil, medical and military institutions strongly influenced the direction of the discipline in the school, outlining its content and pedagogical practices. With this, from the 1980s there was an intense debate in the area, which culminated in an academic and conceptual crisis, which led to the division of the area between graduates and graduates and the emergence of new teaching approaches. In this context, this study aims to examine how the pedagogical practice of Physical Education teachers influence in the organization of classes and promoting the health of schoolchildren. They composed the research universe, seven teachers and six men and one woman. Data collection was performed by applying a semi-structured interview consists of predetermined questions. The data were submitted to thematic content of Bardin content analysis (2011), which resulted in two categories, the first is called "Physical Education and the relationship with the health promotion of school" and the second called "Pedagogical organization Education physics in school." Thus, the obtained results were divided into two scrolls. In the manuscript 1, the data showed that the majority of teachers associate health content with the practice of individual physical activity and health promotion with the transmission of information and guidance for students to experience healthier habits. In the manuscript 2, it was found that most teachers understand the physical education as a compulsory curriculum subject that works with the body culture. Aiming to address content related to sports and health promotion. Its main methodological approaches, the Critical-surpassing theory and the National Curriculum Guidelines. Classes are separated into theoretical and practical, and the main contents are sports, games, fights, physical activity, healthy eating, hygiene, leisure, etc. We conclude that the School Physical Education in treating the theme health should problematize it to educate for health, which in turn, will make these students are promoting their health. And the teachers organize the classes through the selection of methodological approaches and content they believe is relevant to their practice.

Keywords: Physical Education; School Health; Faculty; Health Promotion.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

DISSERTAÇÃO

- Figura 1** Esquema do desenvolvimento de uma análise de conteúdo. 31
- Tabela 1** Classificação dos participantes do estudo segundo idade, sexo, estado civil, formação, tempo de atuação e quantidade de escolas que trabalha. 33

MANUSCRITO 1

- Quadro 1** Distribuição dos professores entrevistados quanto a titulação acadêmica e o tempo de atuação na educação física escolar. 40
- Quadro 2** Distribuição da análise do corpus em categorias iniciais, intermediárias e final. 41

MANUSCRITO 2

- Quadro 1** Categorias temáticas e seus respectivos códigos emergidos a partir do primeiro contato com o corpus do estudo. 56
- Quadro 2** Categorias temáticas e seus respectivos códigos emergidos a partir do agrupamento das categorias iniciais. 57
- Quadro 3** Definição da categoria final a partir do agrupamento das categoriais iniciais e categorias intermediárias. 58

LISTA DE SIGLAS

BA	Bahia
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEEP	Centro Estadual de Educação Profissional
CELVF	Colégio Estadual Luiz Viana Filho
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPEBV	Colégio Estadual Polivalente Edvaldo Boa Ventura
CMLEM	Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CPM	Colégio da Polícia Militar
DCNT's	Doenças Crônicas Não-Transmissíveis
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
NRE	Núcleo Regional de Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEF	Professor de Educação Física
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
PPGES	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	17
2.1	OBJETIVO GERAL	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3	REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1	A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A INSERÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	18
3.2	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A SAÚDE DOS ESCOLARES	20
3.3	AS POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	22
4	METODOLOGIA	26
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	26
4.2	CAMPO DE ESTUDO	26
4.3	POPULAÇÃO DO ESTUDO	27
4.4	INSTRUMENTO DE OBTENÇÃO DOS DADOS	28
4.5	ANÁLISE DOS DADOS	28
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	32
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
5.1	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS EM FORMATO DE MANUSCRITOS	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	77
	ANEXOS	86
	ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	87
	APÊNDICES	90
	APÊNDICE A - Entrevista Semiestruturada	91
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	92

1 INTRODUÇÃO

A história da saúde pública e da Educação Física (EF) no Brasil em determinados momentos, apresentam algumas características que as tornam análogas, fazendo com que alguns questionamentos emergam em relação a influência que uma manteve sobre a origem e evolução da outra, especialmente, qual a participação da saúde pública na constituição dos pressupostos da EF. Um exemplo dessa relação foi o uso de ações de higiene através da EF na escola.

A higiene pautava-se no estudo do homem e animais e a sua relação com o meio e, tinha como principal objetivo o aperfeiçoamento de ambos (LATOURE, 1984 apud FINKELMAN, 2002). Sua base epistemológica era o neo-hipocratismo que acreditava na hipótese de relação entre as doenças, a natureza e a sociedade (FERREIRA, 1996 apud FINKELMAN, 2002). Outro fato importante foi a substituição posterior do termo higienista para sanitaria, o que indicava “especialização profissional e maior distinção entre as atividades científicas no laboratório e as atividades de saúde pública” (FINKELMAN, 2002, p.42).

E, assim como a higiene adentra o espaço escolar através da EF, diversos outros conteúdos foram usados por esta, para legitimar sua prática no decorrer de sua história. Prova disso, é o fato de que durante décadas, muitas discussões permearam a EF, partindo desde uma análise de sua origem e percurso ao longo da história do país, à sua consolidação e legitimação de conteúdos. O que fez com que a EF enquanto componente integrado ao currículo escolar, assegurasse seu posto nesse espaço, através de leis e decretos (ALBUQUERQUE, 2009; AZEVEDO; MALINA, 2004; MELO; NASCIMENTO, 2000).

Além disso, alguns estudos indicam ser este um dos principais motivos, para que a educação física mantivesse por um extenso período de tempo, a reprodução de sua prática em função das necessidades do Estado (BRACHT, 1999; SOARES, 1994). Principalmente alicerçada em ações médicas e militares, que fizeram dela, uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento biofisiológico do indivíduo.

Assim, a EF no Brasil se confundiu em diversos momentos de sua história, com as instituições médicas e militares, visto que, eram estas instituições que direcionavam o pensamento a respeito da área, delimitando seu conhecimento, transformando-a em um instrumento de ação e intervenção da realidade educacional e social (SOARES, 1994)

Bracht (1999, p.72) afirma que “à instituição militar (o exército) utilizava-se da prática dos exercícios sistematizados que foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico”. Este mesmo autor, afirma que o corpo se tornou alvo de diversos estudos durante os séculos XVIII e XIX, principalmente baseados nas ciências biológicas. E dessa forma, sendo equiparado a uma estrutura mecânica: “O corpo não pensa, é pensado, o que é igual a analisado [...] pela racionalidade científica. Ciência é controle da natureza e, portanto, da nossa natureza corporal” (Idem, p.72).

As instituições médicas e militares viam a EF, como um contexto de intervenção e promoção da saúde no ambiente escolar. E assim, atendiam aos princípios do Estado quanto à promoção da ordem em função do progresso, o que trouxe avanços e descobertas científicas significativas, particularmente o progresso científico da higiene na contenção das doenças e epidemias e do grande índice de mortalidade.

Conforme assinala Soares (1994, p. 87):

...Diante de um saber colonial, estribado em noções médicas dos séculos XVI, XVII e XVIII, pré-experimentais e em suas quase totalidades filosóficas e especulativas, a higiene surgiu arrasadoramente convincente. No entanto, é preciso sublinhar que sua força foi impulsionada pelo interesse político do Estado na saúde da população. No caso brasileiro está evidência é incontestável. [...] A atividade médica coincidia e reforçava a solidez de seu poder por isso recebeu seu apoio.

Ressalta-se que a partir daquele momento, a medicina social apoiada pelo poder do Estado, que pensando em seu benefício próprio medicalizava suas ações políticas, reconhecia o valor político de fato das ações médicas, sendo que sua vertente higienista influenciou e condicionou de modo decisivo a EF, a educação escolar em geral e toda sociedade brasileira.

O que se nota é que a EF, sempre esteve atrelada ao processo histórico do país e, ao se avaliar tais fatos, pode-se observar a importância do papel que leis, normas e resoluções tiveram neste percurso de busca de uma formação desejada. Logo, ao detectar o surgimento e a criação de novas leis, sugere-se que aquilo que estava regulamentado ou estipulado se mostrava inadequado, ou então que não atendia às necessidades de todas as pessoas envolvidas neste processo.

Diante disso, na década de 1980 diversos pesquisadores discutiram a formação profissional em EF e novas perspectivas surgiram com a intenção de formar e formular um currículo que se adequasse a cada região, e que fosse capaz

de fazer com que os futuros profissionais pudessem compreender com autonomia, no processo de formação, a sua atuação social.

Portanto, não é um equívoco afirmar que a EF vem sofrendo processos de descaracterizações durante todo decorrer de sua história. Uma vez que, surge no higienismo como uma forma de trabalhar o corpo em função da saúde social, reflexo do positivismo no país, no tecnicismo se transforma em uma ordem técnica de movimentos sistemáticos, caracterizada pela inserção do esporte e competitividade, e na fase pedagógica, enquanto uma corrente de pesquisadores defendia a promoção da atividade física e da saúde, a outra defendia que a EF deveria abordar as ações pedagógicas que compunham o processo de ensino-aprendizagem da disciplina na escola (BRACHT, 1999).

Nesse sentido, destaca-se alguns problemas enfrentados na formação em EF, onde ganha especial atenção, a falta de sistematização dos conteúdos, por ser um dos fundamentais, e talvez, o que mais afeta diretamente os professores recém-formados na área. Tal assunto parece surgir, principalmente pelo fato da referida disciplina, ainda não apresentar critérios bem definidos para a sua efetiva organização curricular (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009).

Essa problemática é resquício da educação tecnicista, que durante décadas assumiu a orientação curricular da área, e os professores de EF, que ainda influenciados por essa concepção, terminam por restringir seu processo de ensino-aprendizagem apenas a reprodução dos conteúdos, sobretudo ao esporte. Segundo Tenório e Silva (2012), ao analisar as aulas de Educação Física na escola, é possível constatar que ainda estão presentes a influência da cultura esportiva e a referência ao modelo de alto rendimento.

De acordo Darido (2001), em muitos casos, a apresentação dos conteúdos nas aulas de EF é realizada de forma desorganizada, desordenada e aleatória, sem nenhuma sistematização, isto é, sem critérios consistentes que fundamentem o ensino dos conteúdos. Entretanto, houve uma tentativa de organização do conhecimento pelos professores de EF de acordo a sua “complexidade”. Isto é, os conteúdos devem ser apresentados e adquiridos de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento do aluno ao decorrer das séries escolares, seja do ponto de vista motor, cognitivo e/ou social (BETTI; ZULIANI, 2002).

Nahas e Garcia (2010) ressaltam, no entanto, que em relação ao processo de promoção da saúde, este deve ser apoiado em políticas públicas que garantam uma

melhoria na qualidade da educação e oportunize mudanças de comportamento na vida de pessoas e comunidades. Nesse contexto, mudanças curriculares por si só não garantem, efetivamente, progresso na formação profissional dos professores de EF para atuarem na realidade educacional, haja vista que esse processo é gradual e dependente de outras ações (COSTA; NASCIMENTO, 2006).

Nesse sentido, entendendo a Educação Física Escolar (EFE) como um campo de conhecimento aliado a promoção da melhoria da qualidade de vida e da saúde, e o professor de EF como o mediador desse conhecimento, discutir o papel do professor de EF no processo de educação e saúde na escola frente aos desafios e possibilidades da promoção da saúde dos escolares, torna-se um tema importante e atual para futuros debates na organização dos conteúdos trabalhados na escola.

Além da referida importância descrita no parágrafo acima, o presente estudo também apresenta relevância quanto ao seu papel social, uma vez que, a partir de sua publicação será possível debater acerca da organização da disciplina e dos conteúdos nas aulas. Principalmente no que concerne à saúde do escolar, uma vez que, há poucos estudos que analisaram a relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem para saúde, existindo uma lacuna no conhecimento.

Diante do exposto, o presente estudo baseou-se em algumas questões norteadoras, como: qual a relação dos conteúdos trabalhados pelos professores de educação física com a promoção da saúde dos escolares? Quais as possibilidades encontradas pelos professores de Educação Física para a promoção da saúde dos escolares? Como os professores de Educação Física organizam sua prática pedagógica? Quais os principais conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física em suas aulas?

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Analisar como a prática pedagógica dos professores de Educação Física influencia a organização das aulas e a promoção da saúde dos escolares;

2.2 ESPECÍFICOS

- Analisar como o tema saúde é discutido nas aulas de Educação Física para a promoção da saúde dos escolares;
- Analisar a organização da prática pedagógica dos professores de Educação Física através dos objetivos, abordagens metodológicas e conteúdos da disciplina na escola;

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A INSERÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

O processo histórico de inserção da educação física no Brasil, em princípio a sua compleição, sua concretização e sua instalação como prática pedagógica no âmbito da instituição escolar, teve gênese médicas e militares no tratamento da saúde (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011). No higienismo, a saúde era associada ao pensamento biomédico baseado no conhecimento biológico do corpo (CAETANO, 2011). As instituições militares por sua vez, utilizavam o conhecimento médico-higienista para fundamentar suas práticas corporais, a fim de educarem os corpos para a produção, o que significava um meio de promoção da saúde (força) em prol de um ideal nacionalista (BRACHT, 1999).

A educação física no Brasil se confundiu em diversos momentos de sua história com as instituições médicas e militares, visto que, eram estas instituições que direcionavam o pensamento a respeito da educação física, delimitavam sua área de conhecimento, transformando-a num instrumento de ação e intervenção da realidade educacional e social (SOARES, 1994).

Apesar das mudanças de paradigmas ocorridas na educação física no decorrer de sua história, os resquícios das tendências didático-pedagógicas higienistas e militares ainda influenciam a ação pedagógica da disciplina na escola, onde as práticas de atividades físicas e esportivas assumem a função central de obtenção e promoção da saúde (CAETANO, 2011; SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011).

Dessa forma, ao considerar o processo histórico de escolarização da Educação Física no Brasil como importante marco da área, é inadmissível não compreender que as relações empíricas de médicos e militares na educação física e a relação desta, com a medicina e a saúde, contribuíram para o desenvolvimento deste saber escolar (CUNHA JÚNIOR, 2009).

Contudo, apesar da utilização das atividades físicas e esportivas como instrumento de obtenção da saúde, a educação física no Brasil, só obteve reconhecimento enquanto área de saber na escola, por meio de leis, que obrigavam a participação dos alunos nas aulas (MIRANDA, 2006). Sendo confirmada de forma

autoritária pelo Estado, nas leis 5.540/68 e 5.692/71 e decreto 69.450/71 a fim de atenderem os interesses do desenvolvimento produtivo no trabalho (TABORDA DE OLIVEIRA, 2003).

Assim, a influência pedagógica das instituições médicas e militares através das ciências naturais - fundamentadas principalmente na biologia - na consolidação da educação física escolar, recebeu respaldo legal do Estado. Porém, na década de 1980 com o enfraquecimento da ditadura militar, surge um novo movimento na educação física brasileira, denominado movimento renovador, que embasava suas ações nas ciências sociais e humanas, rompendo com os paradigmas predominantes da aptidão física esportiva (BRACHT, 1999).

Essa ruptura da educação física com a aptidão física desportiva, permitiu o surgimento e o desenvolvimento de diferentes abordagens pedagógicas na área, como a Psicomotora (LE BOULCH, 1983), a Desenvolvimentista (TANI et al, 1988), a Construtivista (FREIRE, 1989), a Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), a Crítico-Emancipatória (KUNZ, 1994) e a Saúde Renovada (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997), entre outras (DARIDO, 2011).

Logo após, a saúde passou a ser abordada de forma distinta, na psicomotora, na desenvolvimentista e na construtivista se apresentava indiretamente, como resultado do desenvolvimento dos fatores psicomotores, afetivos e cognitivos, através das aprendizagens das habilidades motoras e por meio de atividades lúdicas, respectivamente. As abordagens críticas por sua vez, apresentavam a saúde de forma direta, através de debates sobre as injustiças sociais, pautadas no marxismo histórico dialético. Por fim a saúde renovada, que de forma global abordava a saúde diretamente através de discussões e aulas práticas, sendo seu conteúdo principal a atividade física (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

Além disso, as contribuições da Saúde Renovada constituíram um marco histórico na educação física escolar, ao abordar o tema saúde de forma direta, rompendo com a hegemonia da aptidão física desportiva oriunda das raízes medico-higienistas, e privilegiando a aptidão física relacionada à saúde, que apresentava uma associação de resultados positivos, nos componentes físicos para melhoria dos indicadores de morbimortalidade, e da capacidade de realizar as tarefas de vida diária, incluindo aptidão cardiorrespiratória, força, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal (KNUTH; LOCH, 2014).

Desta forma, ao analisar o contexto histórico da educação física escolar no Brasil, especialmente a partir das abordagens da aptidão física, é possível concluir que a promoção da saúde na escola é baseada em três pontos: a formação teórico/prática sobre os fatores biológicos, econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao exercício físico, os conteúdos de ensino para além dos esportes de quadra e as aulas que enfatizem os exercícios físicos em intensidade moderada e vigorosa (CARDOSO et al., 2014).

Além disso, a incorporação de temas subjacentes à promoção da saúde na escola, como subsídio para mudanças dos estilos de vida e hábitos alimentares, as atividades físicas, as discussões socioambientais, a inclusão de temas referentes à diversidade, a equidade, a cidadania e a garantia de direitos sociais tornam-se imprescindíveis (SILVA et al., 2014).

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A SAÚDE DOS ESCOLARES

A inclusão da atividade física no ambiente escolar, como aliada na promoção da saúde dos escolares, está ligada a função social exercida pela educação física na escola, enquanto componente da área da saúde, sendo uma disciplina curricular obrigatória, que aborda atividades corporais e do movimento, contribuindo de forma substancial para a melhoria dos indicadores de saúde, proporcionados pelas práticas de atividades físicas (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013; MIRANDA, 2006).

Assim, a escola apresenta-se como um ambiente propício para a discussão e melhoria da saúde, principalmente por possuir requisitos necessários para dar início a busca por esse conhecimento, a partir de ações integradas de educação e promoção da saúde (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013). Uma vez que, é preocupante o aumento das DCNT's, em consequência da redução das práticas regulares de atividades físicas na vida dos indivíduos (MIRANDA, 2006). Além disso, a educação física escolar sob o prisma pedagógico, é capaz de influenciar na melhoria dos níveis da aptidão física relacionada a saúde e por conseguinte, no estilo de vida menos sedentário (CARDOSO et al., 2014).

Dessa forma, ocorre um efeito cascata, onde o estilo de vida sedentário é resultado do declínio no nível de atividade física da população, e as consequências dos agravos à saúde ocasionados por essa redução causam um sério problema de saúde pública, principalmente pelo aumento nas taxas de DCNT's. Cabe então, ao professor de educação física, enquanto profissional da saúde, que investiga e atua com a atividade física - entendida como o comportamento humano composto por atributos culturais, biológicos e psicossociais – o papel de promover a saúde (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012).

Apesar de comprovados os benefícios da atividade física para a saúde, é imprescindível compreender que esta relação causa-efeito, entre a prática de atividade física e a melhoria da saúde, está muito além dessa singularidade, ou seja, a educação física escolar deve debater a inclusão dessas práticas juntamente com as relações sociais que os indivíduos mantêm em sociedade, e não reproduzir os discursos sobre saúde e atividade física dos meios de comunicação de massa (CAETANO, 2011). Uma vez que esta relação entre educação física, saúde e escola não segue um modelo singelo, tênue ou neutro (KNUTH; LOCH, 2014).

Contudo, a manutenção de um estilo de vida saudável pelos escolares na vida adulta, está condicionada ao acesso às informações teóricas e práticas, dos benefícios da atividade física reguladas na cientificidade. Logo, trata-se de uma tarefa integrada, entre a família, a escola e os professores de educação física, para oferecer aos escolares em suas aulas, conteúdos e procedimentos metodológicos pertinentes a atividade física e saúde de forma eficaz, para que estes obtenham hábitos saudáveis e uma melhoria na qualidade de vida, assim, sejam capazes de perpetuar a prática regular de atividade física durante toda sua vida (MIRANDA, 2006).

Além disso, a função da escola como ambiente propício para a formação cidadã de crianças e adolescentes, e a articulação de estratégias de cuidado entre escola e professores de educação física, baseadas na prevenção das DCNT's e na promoção da saúde, proporciona aos escolares um estímulo a construção de uma autonomia crítica, favorável ao exercício de direitos e deveres, capazes de gerar atitudes saudáveis de controle das suas condições de saúde e qualidade de vida. (MARQUES et al., 2012).

Visto que, com autonomia e compreensão dos direitos sociais, o cidadão será capaz de cobrar a criação de políticas públicas destinadas às diretrizes culturais,

esportivas e de lazer que, por conseguinte, contribuam na promoção da saúde (SILVA et al., 2014). Essas diretrizes por sua vez, aparecem agregadas à Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) publicada em 2006, que tem por objetivo a promoção da qualidade de vida através da redução de determinantes e condicionantes de riscos à saúde, e melhoria do modo de viver, das condições de trabalho, moradia, educação, lazer, cultura e acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2006).

Além disso, a escola como um ambiente de interações sociais, privilegiada como um espaço crítico e político, que contribui para a construção de conceitos, crenças e valores sobre o mundo, interferem diretamente na participação e produção social da saúde. Uma vez que, em seu cotidiano, encontram-se crianças e adolescentes de culturas e histórias distintas, além de profissionais (professores, gestores, seguranças, secretários e serviços gerais), e familiares (pais e mãe, tios, avós e voluntários) que através de suas relações sociais possibilitam a reflexão sobre o modo de agir entre si e o mundo, devem ser compreendidas pelas equipes de Saúde da Família na elaboração de estratégias de cuidado para essa população (BRASIL, 2009)

Assim, a participação efetiva dos professores de educação física na elaboração de estratégias de melhoria da qualidade de vida e de promoção da saúde para seus alunos, torna-se fundamental na escola. Visto que, a presença e a permanência de profissionais de educação física em escolas, clubes esportivos, postos de saúde ou centros comunitários é indispensável para a promoção da saúde e do bem-estar individual e coletivo, e a veiculação do conhecimento produzido nesses espaços são essenciais para melhorias na elaboração de políticas públicas e ações de saúde (NAHAS, GARCIA, 2010).

3.3 AS POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

As ações articuladas para promoção da saúde e prevenção de doenças, visam superar o modelo tradicional e hegemônico da biomedicina, por meio de estratégias para melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, ainda que seja um desafio superá-lo em prol da construção de um modelo sanitário, que considere as singularidades dos indivíduos na determinação do processo saúde-doença (SILVA et

al., 2014). Isto é, a atenção à saúde provém das ações práticas, estabelecidas entre os diversos agentes da saúde, gestores, profissionais e comunidade, no sentido de atender as necessidades latentes dos usuários dos serviços de saúde (SIQUEIRA et al, 2009).

Desse modo, a promoção da saúde pode ser entendida como a ciência de transformação do estilo de vida do indivíduo em busca de um estado de saúde ideal, composta pela relação mútua e equilibrada entre as dimensões físicas, emocionais, sociais, espirituais e intelectuais. Essa mudança de estilo de vida deve ser facilitada pela combinação de ações informativas e motivacionais, capazes de construir e principalmente permitir as práticas positivas de saúde (O'DONNELL, 2008).

E ainda deve ser pensada como uma estratégia de produção social de saúde, sendo articuladas por políticas públicas, reguladas pela relação entre as esferas sanitárias e demais setores sociais, entre o indivíduo e o meio em que vive, produzindo uma rede de corresponsabilidade pelo bem-estar global (MORETTI et al., 2009). Sendo a participação individual e coletiva no planejamento de ações de cuidado em saúde, um direito e dever de toda a população, competindo à administração pública a responsabilidade por essa promoção de saúde, por meio de medidas sanitárias e sociais (DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA, 1978).

Com os avanços ocorridos nas práticas assistências e no modelo de atenção, o termo saúde sofreu alterações em sua denominação, para se adaptar ao contexto histórico, político e social da sociedade. Assim, a saúde passou a ser entendida como o resultado de um conjunto de fatores biopsicossociais (econômicos, políticos e culturais), não somente a ausência de doenças, exigindo do Estado a responsabilidade por uma política de saúde integrada com as demais políticas sociais e econômicas para garantia de sua efetivação (SILVA et al, 2014). A saúde precisa ser percebida como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver (CARTA DE OTTAWA, 1986).

A Declaração de Alma-Ata, ainda, apresentou progresso sobre os cuidados essenciais à saúde, principalmente ao entender que os cuidados primários de saúde devem ser pautados em métodos e tecnologias práticas, fundamentados cientificamente e socialmente aceitos por toda a população, sendo universal a todo e qualquer indivíduo em comunidade, mediante a plena participação e o baixo custo (DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA, 1978). A partir daí a atividade física passa a

apresentar notoriedade, principalmente por proporcionar os requisitos fundamentais para a promoção da saúde, descritos na Declaração (SIQUEIRA et al., 2009).

Desse modo, a atividade física enquanto conteúdo propulsor da educação física, não recebeu notoriedade somente no ambiente escolar, mas também em outros setores da sociedade relacionados a saúde, tendo especial atenção nas políticas públicas do Ministério da Saúde, que a incluem tanto em um contexto mais amplo (Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, Programa Academia da Saúde, Política Nacional de Promoção da Saúde, entre outros) quanto mais especificamente à escola (Programa Saúde na Escola – PSE - e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE, por exemplo), estes últimos conduzem ações em saúde que devem ser incorporadas pela escola (KNUTH; LOCH, 2014).

O Programa Saúde na Escola (PSE) e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) são ações interministeriais conduzidas pelos Ministério da Saúde e da Educação, geridas com o intuito de melhorar a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes, estudantes de escolas da rede pública do Brasil. A PeNSE é elaborada a partir de um convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, seu objetivo principal foi investigar os fatores comportamentais de risco e proteção à saúde dos escolares através de um questionário autoaplicável (BRASIL, 2013).

Além disso, os resultados obtidos pela PeNSE servem de orientação na elaboração de políticas públicas eficazes de promoção da saúde para esse grupo, além de permitir que o Ministério da Saúde e o IBGE aprimorem a análise das características de saúde da população brasileira. E por fim, as instâncias executivas e legislativas em consonância com os Conselhos de Saúde e demais profissionais da saúde e da educação, tenham parâmetros na orientação e avaliação das políticas destinadas as crianças e adolescentes (BRASIL, 2013).

O PSE por sua vez, foi instituído em todo território nacional pelo Decreto presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, que cria o programa e dá outras providências. O PSE apresenta como principais ações: a prevenção, a promoção e atenção à saúde, com o intuito de contribuir para a formação integral dos escolares. Além de servir como um elo entre as redes públicas de saúde e educação, por meio de articulações entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e escolas para uma promoção eficaz de saúde e uma cultura de paz, em busca da redução e prevenção

de agravos à saúde dos escolares e seus familiares, disponibilizando informações em torno das condições de saúde dos estudantes e contribuindo para a efetiva participação da comunidade nas políticas públicas de educação e saúde nas três esferas de governo: municipal, estadual e nacional (BRASIL, 2007).

Dessa forma, o PSE estabelece ações de educação e saúde, articuladas e integradas entre os agentes dos setores de saúde (equipes de saúde da família) e gestores (diretores e coordenadores de escola) da educação básica, com a participação da comunidade escolar: alunos, professores e demais funcionários (BRASIL, 2007). A escola é uma aliada importante no monitoramento da saúde do escolar, pois cerca 97,4% das crianças de 6 a 14 anos e 87,7% de adolescentes entre 15 e 19 anos de idade, de todas as classes sociais frequentam a escola (BRASIL, 2012a).

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que teve por intuito descrever a forma como os professores de educação física organizam e discutem o conteúdo saúde em suas aulas na escola, e quais os principais desafios e possibilidades enfrentados por esses profissionais, para a promoção da saúde de seus alunos. Segundo Gil (2010), este tipo de pesquisa tem por objetivo principal a descrição das características e fenômenos da população estudada, e o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Segundo Minayo (2013) a pesquisa qualitativa não apresenta uma representatividade numérica, ou seja, sua amostragem está diretamente relacionada com a vinculação significativa que é atribuída aos indivíduos sociais diante do problema a ser investigado.

4.2 CAMPO DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Jequié no interior da Bahia, situada a 365 quilômetros de Salvador, com uma população estimada em 161.150 habitantes (IBGE, 2014). Na esfera educacional, o município conta com cerca de 144 escolas de ensino fundamental e 18 escolas de ensino médio. Entretanto, somente 13 destas escolas são estaduais e contam com ensino fundamental e médio (BRASIL, 2012b). Assim, como campo de pesquisa foram escolhidas escolas estaduais que se enquadraram na definição de médio porte. São consideradas unidades escolares de médio porte, aquelas que possuem entre 501 e 1.400 alunos matriculados (ESTADO DA BAHIA, 2002).

O levantamento das escolas que compuseram o campo de estudo deste trabalho, foi realizado junto ao 22º Núcleo Regional de Educação (NRE), onde na oportunidade foi solicitado dados referentes o nome da escola, número de professores de educação física, turnos de funcionamento e endereço das instituições de ensino. Optou-se por escolher escolas de médio porte neste estudo,

por haver um número considerado de alunos atendidos por essas escolas em diferentes bairros do município e assim a possibilidade de atenção à saúde dessa população.

Desse modo, foram selecionadas seguindo os critérios de inclusão cinco escolas, a saber: o Colégio da Polícia Militar (CPM), o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM), o Colégio Estadual Luiz Viana Filho (CELVF), o Colégio Estadual Polivalente Edvaldo Boa Ventura (Polivalente) e o Centro Estadual de Educação Profissional Régis Pacheco – CEEP Régis Pacheco (antigo IERP).

4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

As escolas selecionadas para compor o campo de estudos dessa pesquisa, apresentaram um total de quatorze professores de educação física, contudo, apenas sete desses professores aceitaram participar do estudo. A escolha por estes participantes ocorreu de forma intencional, baseada nos objetivos deste estudo e no interesse e disponibilidade dos professores.

Os professores de educação física que participaram desse estudo, foram selecionados seguindo alguns critérios preestabelecidos, a saber: estarem lecionando o ensino fundamental ou médio, ter formação em educação física e experiência profissional mínima, de pelo menos três anos na educação física escolar, serem concursados e terem assinado o aceite em participar voluntariamente desse estudo a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo as normas e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

A escolha pelo tempo mínimo de experiência profissional de três anos se deu pelo fato desse tempo ser considerado o estágio probatório, período em que o servidor público é avaliado quanto a sua aptidão e capacidade para o desempenho do cargo (BRASIL, 1990). E a opção por entrevistar professores de educação física concursados se deu pelo fato da rotatividade de profissionais contratados, o que prejudica a relação de ensino-aprendizagem com as turmas.

Ressalta-se que todos os professores das escolas selecionadas foram contatados (por telefone ou pessoalmente) para que fosse explicado os objetivos do presente estudo, e para que pudessem confirmar ou não sua participação. Alguns

professores marcaram por mais de três vezes a entrevista, mas no dia e horário marcado não compareciam ou alegavam ocupação com outros afazeres. Por isso, foi usado como critério de exclusão da pesquisa, a tentativa de contato para a entrevista por pelo menos três vezes, que fez com que houvesse uma redução no total de entrevistados.

4.4 INSTRUMENTO DE OBTENÇÃO DOS DADOS

No sentido de atingir os objetivos propostos no presente estudo, no que concerne à análise do conteúdo saúde nas aulas de educação física para a promoção da saúde dos escolares, optou-se como instrumento para a obtenção dos dados a utilização da entrevista semiestruturada que foi gravada e transcrita.

Segundo Minayo (2013) a entrevista semiestruturada é a forma pela qual se é possível obter dados referentes a fatos, ideias, crenças, maneiras de pensar; opiniões, sentimentos, maneiras de sentir; maneiras de atuar; conduta ou comportamento presente ou futuro. Nesse sentido, a entrevista foi composta por dez perguntas norteadoras que conduziram o início da discussão entre o pesquisador e o pesquisado. Além das perguntas norteadoras, a entrevista apresentou, em seu cabeçalho, dados referentes ao tempo de atuação na escola, formação profissional, cargo, tempo de formação, idade e sexo que foram preenchidos pelos professores entrevistados (APÊNDICE A).

Assim, com o intuito de buscar respostas que atingissem os nossos objetivos, as perguntas norteadoras da pesquisa, referentes ao conteúdo saúde nas aulas de educação física para a promoção da saúde dos escolares versou sobre a relação da do trabalho do conteúdo saúde pelos professores de educação física com a promoção da saúde dos escolares e dos desafios e possibilidades encontrados pelos professores de educação física para a promoção da saúde dos escolares.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das entrevistas com os professores de educação física, os áudios gravados foram transcritos na íntegra, e posteriormente apresentados para que estes pudessem confirmar suas respostas e autorizar a divulgação dos dados.

Assim, após a aprovação da transcrição da entrevista pelos professores, os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo categorial por temática, a fim de dividir o texto em temas principais para possível aperfeiçoamento (BARDIN, 2011).

Esse tipo de análise consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 2011, p. 44).

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo é uma das técnicas mais antigas de análise de dados e também a mais utilizada, principalmente por permitir que o texto seja desmembrado em fragmentos (unidades de texto) para posterior reagrupamento em categorias. Para ela, dentre as diversas possibilidades de categorização, a análise temática apresenta-se como a mais rápida e eficaz quando aplicada a discursos diretos (significação manifesta) e simples.

Além disso, a análise de conteúdo possibilita ao pesquisador “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTTI, 2006, p. 98, apud MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p. 734). Bardin (2011) organiza as etapas da análise de conteúdo em três polos cronológicos: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

4.5.1 A Pré-Análise

A primeira etapa da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), é a pré-análise, que como o próprio nome indica, refere-se a fase em que o material a ser analisado é organizado, para que as ideias iniciais sejam operacionalizadas e sistematizadas. “Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2011, p.125).

Além disso, esta fase é composta por cinco etapas: (a) A leitura flutuante: que é caracterizada pelo primeiro contato do pesquisador com os documentos da coleta de dados, “pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos” (BARDIN, 2011,

p.125); (b) A escolha dos documentos: caracterizada pela demarcação do que será analisado e pela constituição do corpus (conjunto de documentos que serão submetidos aos procedimentos analíticos); (c) A formulação das hipóteses e dos objetivos: caracterizada como a etapa em que as hipóteses (afirmações provisórias) são levantadas para verificar se há ou não uma confirmação da suposição proposta inicialmente, através dos procedimentos de análise e, também é a fase em que os objetivos são comparados por meio do quadro teórico no qual os resultados obtidos serão utilizados; (d) A referenciação dos índices e elaboração de indicadores: caracterizada pela determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise; (e) A preparação do material: caracterizada pela preparação do material para que seja analisado (Bardin, 2011).

4.5.2 A exploração do material

A segunda etapa é denominada de exploração do material, é considerada uma etapa longa e cansativa, em que começam a ser realizadas as codificações, decomposições ou enumerações dos dados levantados a partir das regras previamente estabelecidas pelo pesquisador (BARDIN, 2011).

A exploração do material [...] consiste na [...] definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro) (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p. 735).

Dessa forma, a exploração do material torna-se uma etapa decisiva no que diz respeito à interpretação e inferências dos dados que serão codificados. Além disso, esta etapa caracteriza-se por sua composição analítica do corpus (material textual coletado) que é submetido a uma análise aprofundada a partir das hipóteses e referências teóricas do estudo (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Segundo Bardin (2011) nessa fase destacam-se a codificação, a classificação e a categorização.

4.5.3 O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação

Por fim, a terceira etapa está relacionada ao tratamento dos resultados, a inferência e interpretação, nela os dados obtidos na pesquisa são tratados e condensados. É o momento em que o analista disposto dos resultados significativos,

propõe inferências e interpretações para que consiga constar ou refutar os objetivos propostos em seu estudo (BARDIN, 2011).

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos ("falantes") e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2011, p. 131).

Dessa forma, é nessa última etapa que os dados começam a receber significado, especialmente, pelo tratamento que lhes é atribuído por meio dos objetivos propostos. E assim, com as inferências levantadas a partir da análise do conteúdo dos enunciados, é possível ao pesquisador realizar interpretações e discussões para formar a categorização desses dados.

A operacionalização da técnica de análise de conteúdo, pode ser melhor compreendida a partir da apreciação do diagrama (Figura 1) apresentado abaixo.

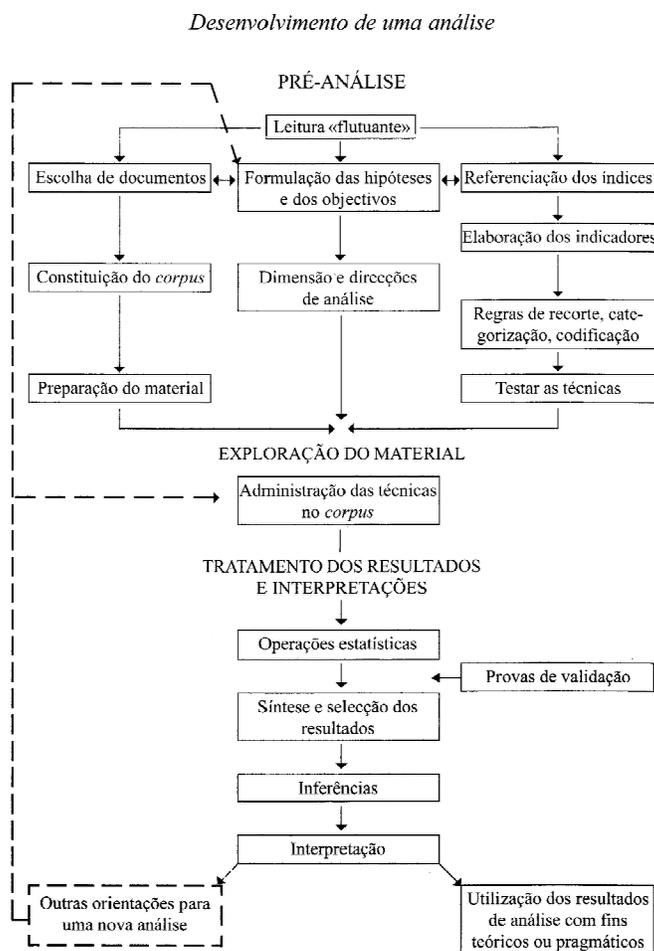


Figura 1. Esquema do desenvolvimento de uma análise de conteúdo.

Fonte: BARDIN, 2011, p.132.

Dessa forma, adotando a estruturação proposta pela análise de conteúdo de Bardin (2011) esquematizada na Figura 1 acima, os dados foram analisados seguindo as três etapas propostas pela técnica: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Os aspectos éticos da pesquisa obedeceram a Resolução nº. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), considerando o respeito pela dignidade humana e pela proteção a vida dos participantes da pesquisa. Todos os participantes foram esclarecidos antecipadamente à obtenção dos dados, quanto aos objetivos, anonimato e sigilo das informações deste estudo, facultando-lhes a decisão de participar ou não, por meio da assinatura do TCLE.

Além disso, os participantes foram informados que caso optassem em participar, esta seria voluntária, não ocasionando nenhum bônus ou ônus para sua participação, foi esclarecido também, que era permitido que os mesmos desistissem a qualquer momento durante a realização da pesquisa.

O presente estudo foi submetido através da Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 39013914.6.0000.0055.

Com o intuito de garantir o anonimato dos professores que se dispuseram a participar do estudo, ao final de cada depoimento, foi acrescentado um código alfanumérico entre parênteses para identificação dos mesmos, como por exemplo, temos (PEF1, PEF2, PEF3...), onde a letra “PEF” representa a designação Professor de Educação Física, e o cardinal que a segue corresponde a ordem da entrevista.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados coletados referentes apenas aos aspectos sociodemográficos, os demais resultados serão apresentados no formato de dois manuscritos científicos. Participaram do estudo 7 professores de Educação Física que trabalham em escolas estaduais. Os dados obtidos são descritos logo abaixo na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes do estudo segundo idade, sexo, estado civil, formação, tempo de atuação e quantidade de escolas que trabalha, Jequié, BA, Brasil, 2016.

Característica	Número	Frequência
Idade		
<i>20-29 anos</i>	1	14,2%
<i>30-39 anos</i>	3	42,9%
<i>40-49 anos</i>	3	42,9%
<i>50 anos ></i>	0	0%
Sexo		
<i>Masculino</i>	6	85,8%
<i>Feminino</i>	1	14,2%
Estado Civil		
<i>Casado</i>	4	57,1%
<i>Solteiro</i>	3	42,9%
<i>Divorciado</i>	0	0%
<i>Viúvo</i>	0	0%
Formação		
<i>Especialização</i>	7	100%
<i>Mestrado</i>	0	0%
<i>Doutorado</i>	0	0%
Ano de formação		
<i>1980-1990</i>	3	42,9%
<i>1991-2001</i>	0	0%
<i>2002-2012</i>	4	57,1%
Tempo de atuação		
<i>1-5 anos</i>	1	14,2%
<i>6-10 anos</i>	1	14,2%
<i>11-15 anos</i>	2	28,6%
<i>16-20 anos</i>	0	0%
<i>20 anos ></i>	3	42,8%
Quantidade de escolas que trabalha		
<i>1</i>	3	42,8%
<i>2</i>	4	57,1%
<i>3 ></i>	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa, Jequié, BA, 2015.

Conforme exposto na tabela acima (Tabela 1), seis professores tinham entre 30 e 49 anos e eram do sexo masculino (85,8%), a professora entrevistada também era a única com idade inferior a 30 anos, com relação ao estado civil, a maioria dos entrevistados eram casados (57,1%).

Quanto à formação acadêmica, além da licenciatura em educação física todos os professores (100%) relataram ter especialização lato sensu, o que indica que esses profissionais tiveram uma preocupação em atualizar seu conhecimento. Entretanto, essas especializações são nas mais variadas áreas do conhecimento (Educação Especial, Educação Física Escolar, Atividade Física para Grupos Especiais, Fisiologia do Exercício etc.).

Quanto ao tempo de formação na área, a maioria dos professores entrevistados (57,1%) afirmaram ter se formado entre 2002 e 2012. Em relação ao tempo de atuação na educação física escolar, a maioria dos professores (71,6%) tem acima de 10 anos de experiência na área, e trabalham em pelo menos duas escolas (57,1%).

5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS EM FORMATO DE MANUSCRITOS

Conforme assinalado na introdução dessa seção, os resultados obtidos por meio da entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física serão apresentados em formato de manuscrito científico. Conforme descrito abaixo:

Manuscrito 01: A temática saúde nas aulas de Educação Física como instrumento de promoção da saúde do escolar, este manuscrito foi elaborado seguindo as instruções para autores da **Revista INTERFACE - Comunicação, Saúde, Educação**, acessado em dezembro de 2015.

A TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR.

LA SALUD TEMA CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA COMO UN INSTRUMENTO DE PROMOCIÓN DE LA SALUD ESCUELA.

THE THEME HEALTH IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AS AN INSTRUMENT OF PROMOTION OF SCHOOL HEALTH.

Flávio Alves Oliveira¹

Ana Cristina Santos Duarte²

Resumo

Ao longo da história da educação física no Brasil, médicos e militares influenciaram intensamente o tratamento da saúde na escola. Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar como o tema saúde é discutido nas aulas de Educação Física para a promoção da saúde dos escolares. Compuseram a pesquisa sete professores, sendo seis homens e uma mulher. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados evidenciaram que há uma relação entre a temática saúde e a promoção da saúde nas aulas de educação física, no sentido de orientar e informar os escolares sobre a importância de hábitos saudáveis. Conclui-se que a Educação Física Escolar ao tratar a temática saúde deve problematizá-la no sentido de educar para saúde para que haja promoção da saúde. **Palavras-chave:** Educação Física. Promoção da Saúde. Saúde Escolar.

Sumario

A lo largo de la historia de la educación física en Brasil, médicos y militares fuertemente influenciados tratamiento de la salud en la escuela. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar cómo el tema de la salud se discute en la educación física para promover la salud de los escolares. Que componen la investigación de siete maestros, seis hombres y una mujer. Los datos fueron sometidos a análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados mostraron que existe una relación entre la salud y el tema de promoción de la salud en las clases

¹ Professor de Educação Física, Especialista em Metodologia da Educação Física e Esportes, discente do programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, BA, Brasil. E-mail: flaviooliveira_fao@hotmail.com.

² Doutora em Educação, Professora do Departamento de Ciências Biológicas, do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, BA, Brasil. E-mail: tinaduarte2@gmail.com

de educación física con el fin de orientar e informar a la escuela acerca de la importancia de los hábitos saludables. Llegamos a la conclusión de que la Escuela de Educación Física en el tratamiento de la salud debe problematizar el tema de la directa hacia la educación para la salud por lo que no es promoción de la salud.

Palabras-clave: Educación Física. Promoción de la Salud. Escuela de Salud.

Abstract

Throughout the history of physical education in Brazil, medical and military heavily influenced health treatment in school. Thus, this study aimed to analyze how the health theme is discussed in Physical Education to promote the health of schoolchildren. Composed the research seven professors, six men and one woman. The data were submitted to Bardin's content analysis technique (2011). The results showed that there is a relationship between the theme health and health promotion in physical education classes in order to guide and inform the school about the importance of healthy habits. We conclude that the School Physical Education in treating the theme health should problematize it towards educating for health so there is health promotion.

Keywords: Physical Education. Health Promotion. Health School

Introdução

Ao analisar historicamente a presença da Educação Física (EF) nas escolas brasileiras, identifica-se uma relação intensa desta área com os métodos gímnicos, higienistas e militares no tratamento da saúde¹. Enquanto os higienistas associavam a saúde ao conhecimento biológico do corpo, os militares utilizavam desse conhecimento para fundamentar suas práticas corporais em prol de um ideal nacionalista²⁻³. Estas instituições sofreram influência do positivismo, o que favoreceu que pregassem a educação do físico almejando a ordem e o progresso⁴.

Diante dessa conjuntura, no ano de 1851 através da Reforma Couto Ferraz a EF tornou-se obrigatória nas escolas municipais da Corte. Em 1882, Rui Barbosa destacou em seu parecer ao Projeto 224 (Reforma Leôncio de Carvalho) a importância do corpo saudável para sustentar a atividade intelectual, defendendo a inserção da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas⁴. Na década de 1920, médicos e educadores consideravam que a EF e os esportes eram necessários na promoção da higiene pessoal e harmonia social através do adestramento dos corpos⁵.

Dessa forma, a EF durante sua efetivação enquanto disciplina do currículo escolar, continuamente esteve ligada ao momento político pelo qual passava o país, servindo como instrumento de preparação para a produção, principalmente por meio

de reformas educacionais ocorridas no Brasil, como a Lei 5.540/68 que fixava as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e a Lei 5.692/71 que fixava as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, apresentando como premissa básica a disciplinarização, a normatização, o alto rendimento e a eficácia pedagógica⁶.

Nesse sentido, a tendência competitivista (1965-1984) impregnada na EF durante o período da ditadura militar no país, adotou o esporte como diretriz da Educação Física Escolar, sendo seu objetivo principal o desenvolvimento da aptidão física para melhoria do rendimento esportivo, esse período ficou marcado pelo alto investimento na EF como um todo⁷. Entretanto, com os novos rumos que marcaram a década de 1980 no cenário político, econômico e social, sobretudo, pelo declínio do governo militar e início da democratização este modelo de EF também passou por importantes mudanças⁸. O grande marco dessas conquistas, operacionalizou-se através da promulgação da Constituição Federal em 1988⁹.

Nesse contexto, recebe especial destaque, o direito de acesso à saúde de forma gratuita, universal e descentralizada. O que transformou profundamente o cenário da saúde pública no Brasil¹⁰. Além desses avanços no cenário político e social brasileiro, a década de 1980 evidenciou também um intenso debate que culminou em uma crise acadêmico-conceitual na educação física¹¹. Ocasionalmente por extensas críticas à formação da área, aos seus objetivos, seu objeto de estudo, a indefinição dos conteúdos e o baixo reconhecimento profissional¹².

Essas críticas foram decisivas para que houvesse uma divisão na educação física, que originou a criação dos cursos de Bacharelado em instituições de ensino superior de todo o país¹³. Com isso, algumas mudanças curriculares foram realizadas para atender as novas demandas do mercado e da sociedade. Enquanto cabia ao Licenciado (professor) atuar no espaço formal ao Bacharel (profissional) cabia a responsabilidade de atuar nos espaços informais¹³.

No entanto, essa separação trouxe mais problemas para a área, se antes os professores de educação física mantinham uma certa “organização” ainda que baseada em princípios imprecisos, com a separação, evidenciou-se ainda mais a desorganização pedagógica¹¹. Enquanto alguns professores continuam a reproduzir os ideais higienistas e militares, outros passaram a basear sua prática pedagógica nas mais diversas abordagens (psicomotora, desenvolvimentista, construtivista,

crítico-superadora, crítico-emancipatória, saúde renovada, etc.) que surgiram no decorrer desse processo^{14,15}.

Contudo, é indispensável lembrar, que a EF enquanto área de conhecimento que aborda atividades corporais e de movimento, mostra-se como um espaço apropriado para “educar, motivar para mudanças e criar oportunidades para que as pessoas atinjam plenamente seu potencial humano e tenham melhores condições de saúde”¹⁶(p.136).

Nesse sentido, a inserção da atividade física na escola como conteúdo das aulas de EF, torna-se uma aliada na promoção da saúde dos escolares, contribuindo de forma substancial para a melhoria dos indicadores de saúde, proporcionados por suas práticas regulares^{17,18}. Assim, as aulas de EF na escola apresentam-se como um ambiente favorável para a discussão de ações integradas de educação e promoção da saúde¹⁷. Cabe então, ao professor de EF enquanto profissional da saúde, que investiga e atua com a atividade física o papel de promover a saúde¹⁹. Nesse contexto, este trabalho teve por objetivo analisar como o tema saúde é discutido nas aulas de Educação Física para a promoção da saúde dos escolares.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, esta forma de pesquisa tem por objetivo principal, a descrição das características e fenômenos da população estudada e o estabelecimento de relações entre as variáveis²⁰. O presente estudo foi realizado no município de Jequié – Bahia, em cinco escolas que foram escolhidas por serem enquadradas na categoria de médio porte, entre 501 e 1.400 alunos matriculados, de um total de aproximadamente quatorze escolas estaduais²¹.

Para descrever e analisar a relação da educação física com a promoção da saúde dos escolares, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com um roteiro de questões preestabelecidas. As entrevistas foram conduzidas nas próprias escolas em dia e horário estabelecido pelos professores, e posteriormente transcritas obedecendo fielmente todo o conteúdo do áudio fornecido pelos entrevistados. Para o anonimato das informações e sigilo ético, os professores receberam um código alfanumérico (PEF01, PEF02, PEF03...) para identificar suas falas, onde PEF

representa o termo 'Professor de Educação Física' e o cardinal a ordem da entrevista.

O material coletado foi submetido à técnica de análise de conteúdo categorial por temática, com o intuito de dividir o texto em temas principais para seu aperfeiçoamento²². A operacionalização da técnica foi realizada por meio de leitura exaustiva e repetida do material levantado para retirada das ideias centrais, o que possibilitou o estabelecimento das categorias empíricas do estudo. Assim, seguindo a estruturação proposta pela análise de conteúdo, os dados foram analisados de através da pré-análise, da exploração do material e do tratamento dos resultados²².

Na pré-análise o corpus do trabalho – composto pelas entrevistas realizadas com os professores –, foi organizado e suas ideias iniciais operacionalizadas e sistematizadas através de uma leitura flutuante, que serviu para que fossem levantadas as primeiras hipóteses e para que o objetivo do estudo fosse comparado com o quadro teórico utilizado para elaboração do mesmo. Em seguida, foram feitos os primeiros recortes nas falas dos sujeitos e iniciou-se a preparação do material para a análise.

Na etapa de exploração do material, as primeiras unidades de registro foram identificadas e iniciou-se a categorização das entrevistas, através da análise e codificação dos resultados encontrados no corpus do estudo. Em suma, a partir das leituras exaustivas feitas sobre o corpus, realizou-se as primeiras codificações, classificações e categorizações de análise. Por fim, no tratamento dos resultados, foram propostas as primeiras inferências a partir das interpretações primárias, com o intuito de constatar ou refutar o objetivo do estudo, e dessa forma, estabelecidas as categorias finais provenientes da condensação das informações fornecidas pela análise.

Os aspectos éticos da pesquisa obedeceram à Resolução nº. 466/13, do Conselho Nacional de Saúde, os dados foram coletados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme parecer de número 989.703.

Resultados e Discussão

Compuseram o universo da pesquisa sete professores de educação física sendo seis homens e uma mulher, estes profissionais foram selecionados seguindo

alguns critérios preestabelecidos, a saber: serem licenciados em educação física e terem experiência profissional mínima de três anos na escola (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição dos professores entrevistados quanto a titulação acadêmica e o tempo de atuação na educação física escolar.

Código do Professor	Titulação Acadêmica	Tempo de atuação na área
*PEF01	Licenciado em Educação Física com especialização em Metodologia do Ensino de Educação Física e Esporte.	27 anos
PEF02	Licenciado em Educação Física com especialização em Atividade Física e Saúde.	26 anos
PEF03	Licenciado em Educação Física com especialização em Metodologia do Ensino de Educação Física e Esporte.	29 anos
PEF04	Licenciado em Educação Física com especialização em Fisiologia do Exercício e especialização em Atividade Física para grupos especiais.	15 anos
PEF05	Licenciado em Educação Física com especialização em Educação Especial.	10 anos
PEF06	Licenciada em Educação Física com especialização em Fisiologia do Exercício.	5 anos
PEF07	Licenciado em Educação Física com especialização em Metodologia do Ensino de Educação Física e Esporte.	13 anos

*PEF - Professor de Educação Física.

Fonte: Os autores.

Os professores tinham entre 28 e 49 anos, seis eram do sexo masculino e uma do sexo feminino que tinha idade inferior a 30 anos. Em relação ao estado civil, quatro eram casados e três solteiros. Em relação ao tempo de formação na área, quatro professores afirmaram ter se formado entre 2002 e 2012 e três 1980 e 1990. E quanto ao tempo de atuação na educação física escolar, seis professores afirmaram ter mais de 10 anos de experiência na área, e quatro professores alegaram trabalhar em pelo menos duas escolas.

Nesse contexto, com a finalidade de constatar o objetivo proposto, os dados que emergiram das entrevistas foram analisados através da análise categorial de Bardin (2011)²², que se baseia no agrupamento de textos análogos em categorias, que foram formadas obedecendo as etapas propostas pelo método de análise de conteúdo. Dessa forma, a codificação do corpus ocorreu por meio da repetição das palavras na transcrição das entrevistas, que constituíram as unidades de registro.

Em síntese, surgiram diferentes categorias, que novamente foram analisadas e reagrupadas de acordo as ideias centrais do estudo, que procuraram estabelecer uma resposta ao seguinte problema: como a abordagem da temática saúde nas aulas de Educação Física contribui para a promoção da saúde dos escolares?

Desse modo, levando em consideração a temática e o problema desse estudo, os dados coletados permitiram a elaboração de uma categoria central, intitulada “A Educação Física e a relação com a promoção da saúde dos escolares” com a finalidade de atingir o objetivo proposto. Esta categoria agrupou outras três subcategorias que a originaram, são elas concepção de saúde, importância do conteúdo saúde nas aulas de educação física e as possibilidades de trabalhar o conteúdo saúde nas aulas de educação física (Quadro 2).

Quadro 2 – Distribuição da análise do corpus em categorias iniciais, intermediárias e final.

Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
1. Multifatorial	I. Concepção de saúde	I. A Educação Física e a relação com a promoção da saúde dos escolares
2. Bem-estar físico, mental e social		
3. Estado de espírito		
4. Higiene física e mental		
5. Promoção da saúde	II. Importância do conteúdo saúde	
6. Melhoria da saúde		
7. Promove a atividade física		
8. Educação para o lazer	III. Possibilidades do conteúdo saúde nas aulas de Educação Física	
9. Autonomia		
10. Prática mais segura		
11. Informação e Orientação		

A Educação Física e a relação com a promoção da saúde dos escolares

As ações articuladas para promoção da saúde e prevenção de doenças, visam superar o modelo tradicional e hegemônico da biomedicina, por meio de estratégias para melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, ainda que seja um desafio superá-lo em prol da construção de um modelo sanitário, que considere as singularidades dos indivíduos na determinação do processo saúde-doença²³.

Isto é, a atenção à saúde provém das ações práticas, estabelecidas entre os diversos agentes da saúde, gestores, profissionais e comunidade, no sentido de atender as necessidades latentes dos usuários dos serviços de saúde²⁴.

Desse modo, a promoção da saúde pode ser entendida como a transformação do estilo de vida do indivíduo em busca de um estado de saúde ideal, composta pela relação mútua e equilibrada entre as dimensões físicas, emocionais, sociais, espirituais e intelectuais. Essa mudança de estilo de vida deve ser facilitada pela combinação de ações informativas e motivacionais, capazes de construir e principalmente permitir as práticas positivas de saúde²³.

Sendo assim, nesta categoria, são estabelecidas as principais ideias extraídas das entrevistas com os professores, sob o uso da saúde enquanto conteúdo das aulas de educação física, com o intuito de compreender como os professores definem a saúde e como esta, torna-se um conteúdo importante no processo de promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida dos escolares.

A concepção de saúde

Dessa forma, a partir da análise das entrevistas emergiram temas relevantes para a compreensão do objeto desse estudo. Destacam-se entre esses temas emergentes, a ideia que os professores de educação física apresentaram sobre o conceito de saúde. De uma forma geral, todos os entrevistados entendem que a saúde é condicionada a fatores intrínsecos e/ou extrínsecos. Conforme demonstrado nas seguintes falas:

A saúde eu defino como [...] multifatorial [...] desde o aspecto educacional, alimentação, aspectos de moradia, do desemprego, do trabalho, [...] ausência de doenças, liberdade, todos esses aspectos estão envolvidos nesse processo que eu considero de saúde (PEF01).

Conjunto de hábitos e práticas com propósitos de melhorar a condição de vida [...] pela higiene tanto de ordem física, como a higiene mental, quantos aos cuidados com a alimentação... (PEF03).

A saúde eu defino [...] não apenas como a ausência de doença, mas um completo bem-estar que envolve aspectos de ordem física, mental, social (PEF05).

Seria um bem-estar físico e mental... (PEF07).

Os relatos apresentados pelos professores PEF05 e PEF07, se aproximam ao conceito de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1946, que define a “saúde como um completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença²⁵”. Entretanto, esse conceito sofreu críticas e tem sido

muito discutido na literatura, principalmente, por remeter a ideia de completude, que torna a saúde um estado difícil de ser alcançado^{26,27}.

Por outro lado, PEF01 traz um conceito mais amplo de saúde, enquanto PEF03 associa à saúde aos cuidados com a higiene e a alimentação. Essas diferenças entre conceitos expõe a existência de um alto grau de subjetividade ao tentar analisar e conceituar o termo. Essa concepção, corresponde a ideia de que a compreensão de saúde é reflexo de posições históricas e sazonais, composta por variáveis sociais, econômicas, políticas e culturais²⁸. Dessa forma, a saúde está vinculada aos seus valores determinantes, que variam de pessoa para pessoa²⁶.

A importância do conteúdo saúde nas aulas de educação física

Nesse contexto, entender como os participantes desse estudo definem a saúde, torna-se um aspecto importante para a concepção das demais informações que compõem essa categoria. Como por exemplo, a importância que esses professores de educação física atribuem a saúde, no tempo em que a emprega como conteúdo de suas aulas.

Eu acho importante [...] a saúde tem sido uma discussão muito mais intensa dentro da escola, porque a gente tem percebido ao longo do tempo um quadro desfavorável [...] de pessoas com indício de obesidade na escola, e quando a gente aborda a temática da saúde, favorece nossos educandos [...] compreender aquilo é abordado, então é de fundamental importância que a escola dê ênfase a esses conteúdos... (PEF01).

De fundamental importância, ainda mais hoje que a gente vive no mundo onde as pessoas estão muito sedentárias [...] é de extrema importância a prática da atividade física e a conscientização não só na questão estética, mas, principalmente na questão da saúde e promoção (PEF02).

As falas de PEF01 e PEF02 evidenciam dois grandes problemas que têm acometido crianças e adolescentes em todo o mundo, a obesidade e o sedentarismo. Esses relatos correspondem a alguns dados indicados na literatura. De fato, o aumento do sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes têm se tornado um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo²⁹⁻³². No Brasil, um em cada sete brasileiros apresenta algum grau de obesidade¹⁹.

Diante disso, o sedentarismo e a obesidade apresentam-se como problemas de saúde pública com características multifacetadas que exigem ações multidisciplinares³³. O que torna as aulas de Educação Física Escolar o espaço apropriado para que os escolares sejam orientados em relação a melhoria da sua qualidade de vida, através de ações de promoção da saúde e bem-estar¹⁸.

O que torna ainda mais grave e preocupante é o fato do excesso de peso ser um fator de risco condicionante para o agravamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's), principalmente as cardiovasculares, respiratórias e o diabetes mellitus, que têm sido causa do aumento de morbimortalidade em todo o mundo^{34,35}. A preocupação em discutir as causas e efeitos das doenças crônicas não transmissíveis enquanto temática de suas aulas é constatada na fala de um dos entrevistados:

Com certeza! Fundamental e de forma até mais aprofundada no ensino médio que você pode trabalhar com doenças crônico-degenerativas, benefícios profiláticos da Atividade Física e afins (PEF06).

Todos os professores entrevistados referiram em suas falas a importância de abordar a saúde em suas aulas, contudo, destaca-se nas falas de PEF04 e PEF05 uma intensa associação entre a atividade física e a saúde.

Importantíssimo, né?! Inclusive associando o trabalho [...] com a atividade física (PEF04).

...eu acho importante, tendo uma relação direta com a atividade física, eu acredito que a saúde para o professor de educação física tem que ter um contexto relacionado a atividade física (PEF05).

Essa introdução da atividade física como objeto de ensino nas aulas de educação física escolar, está ligada ao fato da educação física ser oriunda da área da saúde e ser uma disciplina curricular obrigatória que aborda atividades corporais e do movimento, que contribuem substancialmente para a melhoria dos indicadores de saúde^{17,18}. Logo, a escola demonstra-se como um espaço indispensável para a discussão e melhoria da saúde, principalmente, por possuir requisitos necessários na busca por ações integradas de educação e promoção da saúde¹⁷.

Em consonância, a redução no nível dessas atividades tem como consequência o aumento nas taxas de DCNTs. Cabe então, ao professor de educação física, enquanto profissional da saúde, que investiga e atua com a atividade física o papel de promover a saúde¹⁹.

Possibilidades do conteúdo saúde nas aulas de educação física

Aconselha-se, no entanto, que a educação para a saúde como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar esteja ligada ao entendimento da saúde a partir de uma visão global e unificadora. Que resgate os conceitos de promoção e de educação para a saúde para além da prevenção de doenças, e compreenda que a

atividade física, a aptidão física e o esporte são mecanismos para melhoria dos níveis de saúde³.

Apesar de comprovados os benefícios da atividade física para a saúde, é imprescindível compreender que a relação entre ambas, está muito além dessa singularidade, ou seja, a educação física escolar deve discutir a prática de atividades físicas sob o viés das relações sociais que os indivíduos mantêm em sociedade, e não reproduzir os discursos sobre saúde e atividade física dos meios de comunicação de massa³⁶. Uma vez que esta relação entre educação física, saúde e escola não segue um modelo singelo, tênue ou neutro³⁸.

Conforme descreve PEF01:

... Não acredito que a gente durante a aula de Educação Física [...] consiga contribuir para a promoção da saúde, pelo tempo. A contribuição que a Educação Física tem buscado dar [...] é no sentido de orientar para que eles busquem, por exemplo, [...] controlar a intensidade do esforço durante a atividade física [...] via frequência cardíaca [...] que ele possa perceber que o peso e a altura dele podem dar um indicador [...] no que tange a questão da obesidade, e ele possa também ter uma autonomia para ver as medidas de proporção de circunferência dele e nortear a atividade física dele, [...] então a possibilidade que eu tenho de contribuir é com a informação, não com o desenvolvimento da atividade porque o tempo não nos permite fazer isso (PEF01).

Desse modo, a educação física escolar sob o ponto de vista pedagógico, tem ferramentas capazes de auxiliar na melhoria dos níveis da aptidão física relacionada à saúde e, por conseguinte, no estilo de vida menos sedentário³⁹.

Logo, trata-se de uma tarefa para os professores de educação física, oferecer aos escolares em suas aulas, conteúdos e procedimentos metodológicos pertinentes à saúde para que estes, obtenham hábitos saudáveis e uma melhoria na qualidade de vida, para que assim, sejam capazes de manter a prática regular de atividade física durante toda sua vida¹⁸.

Os relatos de PEF03, PEF05 e PEF07 evidenciam a ideia de que um dos objetivos principais do professor de educação física escolar, quando aborda conteúdos relacionados a saúde em suas aulas é o de informar e orientar seus alunos a uma prática segura e prazerosa.

...Desenvolvendo ao educando a necessidade da pratica saudável de exercícios físicos, fazendo com que eles saiam daqui, sintam a necessidade de procurar uma atividade constante ou uma academia, ou uma caminhada, ou esses grupos de atividade física coletiva... (PEF03)

Em primeiro momento o mais importante na verdade, que eu acredito é informação, né?! A gente levar esse conteúdo a título de informá-los né?!,

De como eles podem tá usufruindo de uma forma segura e mais eficaz no momento que esteja fazendo a prática de atividade física e tendo hábitos alimentares, então é a título mais de orientação que eu acredito que esse conteúdo vai proporcionar essa melhoria na qualidade de vida (PEF05)

Acredito que durante as aulas a gente trabalha com alguns temas, né? Dessa promoção de saúde, com estilo de vida ativo, com uma alimentação saudável, com a prática de atividades físicas pra que eles possam trazer isso no dia a dia deles, no momento de lazer deles... (PEF07)

De fato, é um consenso na literatura que a atividade física proporciona diversos benefícios à saúde do indivíduo que a prática de forma regular, como a melhoria da capacidade funcional e da qualidade de vida, auxilia na redução de riscos de o indivíduo ser acometido por uma DCNT, além de proporcionar uma maior interação social, e que por isso, ela seja considerada um instrumento para que professores de educação física escolar consigam atender as necessidades de se trabalhar com a temática saúde¹⁹.

Entretanto, é preciso lembrar que a promoção da saúde está sustentada em um objetivo comum, que depende - além das ações individuais - do apoio e compromisso de instituições, comunidade e governo, para que todos consigam manter uma vida mais saudável¹². Em muitos casos, o que se observa nas aulas de educação física é uma fragilidade dos professores quando tratam da saúde enquanto conteúdo de suas aulas³.

Essa fragilidade em grande parte, encontra-se sustentada no próprio discurso dos professores que acreditam que a promoção da saúde está voltada apenas para o aumento da prática de atividades físicas, que resultará no aumento do gasto energético e conseqüentemente de possíveis efeitos da saúde, este pensamento torna a ideia de saúde frágil, principalmente quando não considera que existem diferenças biológicas de indivíduo para indivíduo³⁸.

Nesse contexto, o ensino da saúde na escola está associado a diversos tipos de instrução formal e informal, e não se resume apenas ao incentivo de práticas de atividades físicas, cuidado com a alimentação e higiene. Na literatura no que concerne ao conteúdo saúde, é possível identificar alguns temas que podem ser organizados com base nas necessidades dos alunos, levando em consideração a problemática da saúde local⁴⁰.

a) Crescimento e desenvolvimento humano; b) Reprodução; c) Higiene pessoal e do vestuário; d) Exercício, sono e repouso; e) Nutrição; f) Saúde oral; g) Saneamento básico: abastecimento de água, destino de dejetos, lixo, poluição do ar e da água, ruídos; h) Habitação; i) Etiologia, transmissão e profilaxia das doenças transmissíveis; j) Prevenção de acidentes e

socorros de urgência; k) Substâncias que modificam o comportamento (álcool, tóxicos); l) Problemas de saúde locais, regionais, nacionais e internacionais; m) Aspectos econômicos da saúde; n) Recursos de saúde da comunidade; o) Carreiras relacionadas com a saúde. (p. 92)

Por esse motivo, não se deve conduzir o ensino da saúde na escola apenas a transmissão de informações e orientações sobre a prática de atividades físicas. Este é justamente o desafio para garantir uma aprendizagem capaz de modificar hábitos de vida, ir além da simples transmissão de conhecimentos sobre o funcionamento biológico do corpo, os sintomas de determinada enfermidade ou a respeito de hábitos de higiene. É preciso que os escolares sejam educados para a saúde, contando com todos os aspectos que compõem a formação de hábitos e atitudes para uma vida mais saudável²⁸.

Considerações Finais

Embora a educação física escolar historicamente tenha recebido uma intensa influência dos médicos e militares no tratamento da saúde, baseada em uma visão biológica do corpo. Contudo, esse modelo sofreu duras críticas durante a década de 1980, o que ocasionou a divisão da área entre bacharéis e licenciados. Nesse contexto, novos paradigmas foram criados a partir de uma preocupação com a formação holística do indivíduo.

Essa necessidade de pensar no indivíduo como um todo, baseia-se em considerar que tanto as estruturas sociais quanto as biológicas são importantes ao abordar a saúde nas aulas de EF. Principalmente, porque na escola, a EF é a disciplina que representa o ideário de ações integradas e eficazes de promoção da saúde. E o principal desafio enfrentado na relação entre a EF, a escola e a saúde, está no fato de como a educação física assume a responsabilidade de abordar e problematizar conteúdos relacionados a saúde em suas aulas³⁶.

Entretanto, apesar da promoção da saúde ser pautada na transformação do estilo de vida do indivíduo em busca de um estado de saúde ideal. O presente estudo constatou que essa mudança no estilo de vida, tem sido equivocadamente reduzido a temas relacionados a prática de atividades físicas regulares, o que torna frágil essa relação entre a saúde, promoção da saúde e educação física.

De fato, o que se notou, foi que a maior parte dos professores entrevistados associam o conteúdo saúde a prática de atividades físicas pelo indivíduo, e em relação a promoção da saúde, eles relataram em sua maioria, que esta, é formada

pela transmissão de informações e orientações para que seus alunos tenham uma vivência prática com hábitos mais saudáveis em espaços extraescolares.

Nesse contexto, este estudo buscou trazer contribuições para a educação em saúde na escola, por meio de análises da relação da EF com a promoção da saúde dos escolares. Os resultados evidenciaram que há uma relação entre a saúde e a promoção da saúde nas aulas de educação física, no sentido de orientar e informar os escolares sobre a importância de hábitos saudáveis de vida. Dessa forma, a educação física escolar ao tratar a temática saúde deve abordá-la no sentido de educar para saúde, o que conseqüentemente, fará com que estes escolares estejam promovendo sua saúde.

Ressalva-se, no entanto, que o presente estudo apresenta limitação quanto à forma de condução da entrevista, uma vez que, as respostas dadas pelos professores foram direcionadas a partir das questões do roteiro utilizado na entrevista, logo, os dados podem apresentar diferenças entre o que os professores alegam conhecer e o que realmente abordam em suas aulas.

Nessa perspectiva, adverte-se, que o presente estudo por ter pesquisado um grupo específico, não consiga representar substancialmente o pensamento dos professores de educação física escolar, porém, conseguiu apontar dados que merecem atenção para a compreensão de obstáculos e potencialidades da abordagem da saúde nas aulas de educação física com o objetivo de promover a saúde dos escolares.

Referências

1. Santos MAGN, Nista-Piccolo VL. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte. 2011; 25(1):65-78.
2. Caetano A. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. Motrivivência. 2011; 23(37):115-122.
3. Bracht V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad. CEDES. 1999; 19(48):69-88.
4. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
5. Soares CL. Do corpo, da Educação Física e das muitas histórias. Rev. Movimento. 2003; 9(3):125-147.

6. Taborda de Oliveira MA. Políticas públicas para a Educação Física Escolar no Brasil durante a ditadura militar: uma só representação? *Perspectiva*. 2003; 21(1):151-178.
7. Costa GC. Educação Física: Sobre o Modo Tecnista de Pensar. In: Ribeiro TL. IX EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar: Anais do IX Encontro Fluminense de Educação Física Escolar; 29 a 31 de julho de 2005; Niterói-RJ, Brasil. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2005. P. 166-169.
8. Piana MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
9. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.
10. Paiva CHA, Teixeira LA. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. 2014; 21(1):15-36.
11. Freire ES, Oliveira JGM. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. *Motriz*. 2004; 10(3):140-151.
12. Oyama ER. Educação Física, Motricidade Humana e suas dimensões Sócio-Culturais; 1995. Acesso em 04 de nov. de 2015. Disponível em: < <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-motricidade-humana-suas-dimensoes-socio-culturais> >
13. Ghilardi R. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. *Motriz*. 1998; 4(1):1-11.
14. Tenório KMR, Oliveira RFC, Lima RT, Caminha IO, Melo MST, Souza Júnior M. Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*. 2015; 37(3):280-288.
15. Darido SC. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 91p.
16. Nahas MV, Garcia LMT. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*. 2010; 24(1):135-148.
17. Ferreira HS, Oliveira BN, Sampaio JJC. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*. 2013; 35(3):673-685.
18. Miranda MJ. Educação Física e saúde na escola. *Estudos*. 2006; 33(7/8):643-653.

19. Costa FF, Garcia LMT, Nahas MV. A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física. Rev. bras. ativ. fís. saúde. 2012; 17(1):14-21.
20. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
21. Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, 30 Mai 2002. Acesso em: 10 de nov. 2014. Disponível em: < http://www.saeb.ba.gov.br/vs-arquivos/HtmlEditor/file/lei_est_8_261_29-05-02_estatuto_magisterio.pdf>
22. Bardin L. Análise de conteúdo. 7a ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
23. Silva KL, Sena RR, Belga SMMF, Silva PM, Rodrigues AT. et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. Rev. Saúde Pública. 2014; 48(1):76-85.
24. Siqueira FV, Nahas MV, Facchini LA, Silveira DS, Piccini RX, Tomasi E, et. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. Cad. Saúde Pública. 2009; 25(1):203-213.
25. O'donnell MP. Evolving definition of health promotion: what do you think? Amer. Journ. Health Prom. 2008; 23(2):4.
26. World Health Organization. Constitution of the World Health Organization. Basic Documents. Genebra 1946.
27. Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed., v. 9, Rio de Janeiro, 2000.
28. Lunardi VL. Problematizando conceitos de saúde, a partir do tema da governabilidade dos sujeitos, R. gaúcha Enferm. 1999; 20(1):26-40.
29. Scliar M. História do Conceito de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva. 2007; 17(1):29-41.
30. Dutra C, Araújo C, Bertoldi A. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006; 22(1):151-62.
31. Piovesan AJ, Lopes AS, Yonamine RS, Correa Filho R. et al. Adiposidade corpórea e tempo de assistência à TV em escolares de 11 a 14 anos de duas regiões geográficas do município de Campo Grande – MS. Rev. bras. Cineantropom. desempenho hum. 2002; 4(1):17-24.

32. Silva RR, Malina R. Sobrepeso, atividade física e tempo de televisão entre adolescentes de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Rev. Bras. Ciênc. Mov.* 2003; 11(4):63-66.
33. Terres NG, Pinheiro RT, Horta BL, Pinheiro KAT, Horta LL. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. *Rev. Saúde Pública.* 2006; 40(4):1-7.
34. Orti NP, Carrara K. Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. *Arq. Bras. Psic.* 2012; 64(3):35-56.
35. Moretti AC, AV, Westphal MF, Bógus CM. Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. *Saúde Soc.* 2009; 18(2):346-354.
36. Soares CL. Educação física: raízes europeias e Brasil. 2a ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
37. Nunes MMA, Figueiroa JN, Alves JGB. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). *Rev. Assoc. Méd. Bras.* 2007; 53(2):130-34.
38. Knuth AG, Loch MR. Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa”? Um ensaio sobre educação física e saúde na escola. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde.* 2014; 19(4):429-430.
39. Cardoso MA, Pereira FM, Afonso MR, Rocha Junior IC. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte.* 2011; 25(1):65-78. 2014; 28(1):47-61.
40. Marcondes RS. Educação em Saúde na escola. *Rev. Saúde Pública.* 1972; 6(1):89-96.

Manuscrito 02: A organização pedagógica das aulas de Educação Física na escola: entre o real e o desejado, este manuscrito foi elaborado seguindo as instruções para autores da **Revista da Educação Física/UEM (Universidade Estadual de Maringá)**, acessado em dezembro de 2015.

A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENTRE O REAL E O DESEJADO.

THE ORGANIZATION OF TEACHING PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT SCHOOL: BETWEEN THE REAL AND THE DESIRED.

Flávio Alves Oliveira*
Ana Cristina Santos Duarte**

Resumo

O presente artigo objetivou analisar a organização da prática pedagógica dos professores de Educação Física através dos objetivos, abordagens metodológicas e conteúdos da disciplina na escola. Compuseram a amostra desse estudo 7 professores de educação física de escolas estaduais do município de Jequié/BA, selecionados a partir de critérios preestabelecidos. Utilizou-se como coleta de dados, uma entrevista semiestruturada com questões previamente construídas. Para a análise dos dados foi aplicada a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2011), que resultou em uma categoria final denominada de "Organização pedagógica da Educação Física na escola". Conclui-se que ainda que a Educação Física não apresente uma sistematização de conteúdos, os professores organizam sua prática pedagógica levando em consideração a seleção dos conteúdos e abordagens metodológicas que acreditam serem pertinentes para sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física. Docentes. Prática Pedagógica.

Abstract

This article aims to analyze the organization of the teaching practice of physical education teachers through the objectives, methodological approaches and discipline in school content. Comprised the sample of this study 7 physical education teachers of state schools in the city of Jequié-BA, selected from pre-established criteria. It was used as data collection a semi-structured interview with pre-built issues. For the data analysis was applied to thematic content analysis technique of Bardin (2011), which resulted in a final category called "Pedagogical organization of physical education in school." It concludes that although the physical education does not present a systematization of content, teachers organize their teaching taking into account the selection of methodological approaches and content they believe to be relevant to their practice.

Keywords: Physical Education. Teachers. Teaching Practice.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

** Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

Introdução

A Educação Física Escolar (EFE) tem exposto a cada ano, problemas que têm se tornado comuns à sua prática pedagógica, o que tem feito com que essa disciplina venha perdendo sua essência nesse espaço, e o pior, com a conivência de muitos professores, que ao não conseguirem atingir os objetivos propostos em suas aulas, acabam por reproduzir os conteúdos (ALVES, 2007). Na verdade, atribui-se a Educação Física (EF) uma infinidade de dilemas que incorporam sua atuação na escola, que vão desde a formação inicial, a relação do currículo dos cursos superiores com a prática pedagógica dos professores na escola, à supremacia dos esportes nas aulas, entre outros (SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2013).

Esses problemas parecem ser reflexo da formação em EF, onde a falta de sistematização dos conteúdos afeta diretamente os professores recém-formados. Uma vez que, a EFE ainda não apresenta critérios bem definidos para a sua efetiva organização curricular (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009). Em muitos casos, a apresentação dos conteúdos nas aulas é desorganizada, desordenada e aleatória, sem nenhuma sistematização, nem critérios consistentes que fundamentem o ensino dos conteúdos (DARIDO, 2001).

Para Rosário e Darido (2005, p.168), mesmo o Brasil apresentando uma infinidade de diferenças culturais que variam entre as regiões, a sistematização ou organização lógica dos conteúdos da EF contribuiria significativamente na construção de uma prática pedagógica que propiciaria diversos benefícios para professores e alunos, como: “possibilidades de refletir sobre a própria prática; facilitar a transferência de alunos de uma escola para outra; melhor planejamento das atividades; implementação de um maior número de conteúdos”.

Assim, ao manter um olhar diferenciado sobre a atuação dos professores de EFE, constata-se que a prática pedagógica e concepções de ensino desses profissionais são reflexo de sua forma de trabalho. Nesse sentido, o tratamento dado ao conteúdo pelo professor e a forma como destaca “a importância de ensiná-lo e os conhecimentos que propiciarão as atividades dentro de um contexto desejado são características do conhecimento pedagógico do conteúdo” (GRAÇA, 1999 apud COSTA; NASCIMENTO, 2006, p. 162).

Desse modo, esse tratamento dado pelos professores aos conteúdos nas aulas, é parte das conquistas adquiridas pela EFE, uma vez que, no decorrer de sua

história a EF esteve ligada aos interesses de cada época. Contudo, a partir das contribuições que surgiram durante a década de 1980, a EF passou a ser vista como uma área que atendesse as necessidades da população (PIVETTA JUNIOR et al, 2013). Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar como os professores de Educação Física organizam sua prática pedagógica através dos objetivos, abordagens metodológicas e conteúdos da disciplina na escola.

Métodos

Para a elaboração desse estudo, optou-se em empregar a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, por entender que este tipo de pesquisa, é a mais apropriada para descrever os fenômenos da população estudada e estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2010). O presente estudo foi realizado no município de Jequié – Bahia, em cinco escolas que foram escolhidas por serem enquadradas na categoria de médio porte (BAHIA, 2002), entre 501 e 1.400 alunos matriculados, de um total de aproximadamente quatorze escolas estaduais.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, que de acordo a Minayo (2013), estabelece dados referentes a fatos, ideias, crenças, opiniões, sentimentos, maneiras de pensar, sentir, atuar, conduta e comportamento presente ou futuro. A entrevista era composta por questões preestabelecidas que faziam referência ao conceito, objetivos, conteúdos e abordagens metodológicas utilizadas nas aulas de EF na escola. Além das questões norteadoras, a entrevista trazia em seu cabeçalho dados referentes como idade, sexo, formação acadêmica, ano de formação e tempo de experiência com a EFE.

Compuseram o estudo sete professores, sendo seis do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idades entre 20 e 49 anos (média de idade de 40 anos). Os professores foram selecionados a partir dos seguintes critérios: 1) formação na área; 2) ter experiência mínima de três anos com a EFE e 3) ser efetivo no cargo. A opção pelo mínimo de três anos de experiência profissional está relacionada com o estágio probatório, período em que o servidor público é avaliado quanto a sua aptidão e capacidade para o desempenho do cargo (BRASIL, 1990). Quanto a serem efetivos se explica pela rotatividade de profissionais contratados, o que prejudica a relação de ensino-aprendizagem com as turmas.

Após a seleção dos professores, as entrevistas foram agendadas nas próprias escolas em dia e horário estabelecidos. Desse modo, as entrevistas foram gravadas,

e posteriormente transcritas, obedecendo fielmente todo o conteúdo do áudio fornecido. Para o anonimato das informações e sigilo ético, os participantes receberam um código alfanumérico (PEF01, PEF02, PEF03...) para identificar suas falas, onde PEF representa o termo 'Professor de Educação Física' e o cardinal a ordem da entrevista.

O material coletado foi submetido à técnica de análise de conteúdo categorial por temática, proposta por Bardin (2011), a fim de dividir o texto em temas principais para seu aperfeiçoamento. A operacionalização da técnica foi realizada por meio de leitura exaustiva e repetida do material levantado para retirada das ideias centrais. O que possibilitou o estabelecimento das categorias empíricas do estudo. Assim, seguindo a estruturação proposta pela análise de conteúdo, os dados foram analisados de acordo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

Na pré-análise o corpus do trabalho - composto pelas entrevistas realizadas com os professores - foi organizado e suas ideias iniciais operacionalizadas e sistematizadas através de uma leitura flutuante, que serviu para que fossem levantadas as primeiras hipóteses e para que o objetivo do estudo fosse comparado com o quadro teórico utilizado para elaboração do mesmo. Em seguida, foram feitos os primeiros recortes nas falas dos sujeitos (Quadro 1) e iniciou-se a preparação do material para a análise. Na etapa de exploração do material, as primeiras unidades de registro foram identificadas e iniciou-se a categorização das entrevistas, através da análise e codificação dos resultados encontrados no corpus do estudo (Quadro 2). Por fim, no tratamento dos resultados, foram propostas as primeiras inferências a partir das interpretações primárias, com o intuito de constatar ou refutar o objetivo do estudo, e dessa forma, estabelecidas as categorias finais (Quadro 3) provenientes da condensação das informações fornecidas pela análise.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia conforme parecer de número 107.234. Ressalta-se, que todos os professores entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para confirmarem sua participação e autorizarem a divulgação dos dados.

Resultados

O primeiro contato com o material coletado (entrevistas transcritas) através da leitura flutuante, possibilitou a organização do corpus, o que resultou no processo de codificação das primeiras categorias, somando um total de dezenove. Cada uma dessas categorias emergiu a partir da frequência de trechos do discurso dos professores entrevistados, com base no referencial teórico do estudo. Dessa forma, intitulamos a análise do primeiro contato com o corpus de “Categorias Iniciais”, os nomes e a quantidade de categorias surgiram a partir da exaustividade e representatividade do corpus conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias temáticas e seus respectivos códigos emergidos a partir do primeiro contato com o corpus do estudo.

Categorias Iniciais/ Código
1. Cultura Corporal (CC)
2. Desenvolvimento Psicomotor (DP)
3. Disciplina Obrigatória (DC)
4. Ênfase Teórico-Prática (ETP)
5. Ludicidade (L)
6. Mediar a Cultura Corporal (MCC)
7. Promover a Saúde (PS)
8. Melhorar as relações sociais (MRS)
9. Coletivo de Autores (CA)
10. Saúde Renovada (SR)
11. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)
12. Treinamento Físico (TF)
13. Estudos do Lazer (EL)
14. Esportes (Esp)
15. Lazer (Laz)
16. Saúde (Sau)
17. Jogos (Jog)
18. Lutas (Lut)
19. Dança (Dan)

Fonte: Os autores.

As “categorias iniciais” foram levantadas durante a fase de pré-análise a partir da organização e sistematização das ideias iniciais que foram relatadas nas falas dos professores em relação a organização pedagógica da EF na escola. Em seguida, foram feitos os primeiros recortes nas falas dos sujeitos de acordo a

frequência com que a temática surgia conforme descrito no Quadro 1 e iniciou-se a preparação do material para nova análise.

Essa nova análise foi realizada durante a etapa de exploração do material, onde as primeiras unidades de registro foram identificadas e iniciou-se a categorização das entrevistas, através da análise e codificação dos resultados encontrados no corpus do estudo, as intitulamos de “Categorias Intermediárias” conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias temáticas e seus respectivos códigos emergidos a partir do agrupamento das categorias iniciais.

Código Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias/ Códigos
1. CC	I. Concepção da Educação Física Escolar (CEFE)
2. DP	
3. DO	
4. MCC	II. Objetivos da disciplina na escola (ODE)
5. PS	
6. MRS	
7. CA	III. Metodologia do ensino da Educação Física na Escola (MEEFE)
8. SR	
9. PCNs	
10. TF	
11. EL	
12. ETP	IV. Exposição do conteúdo nas aulas (Eca)
13. Lud	
14. Esp	V. Principais conteúdos da Educação Física Escolar (PCEFE)
15. Laz	
16. Sau	
17. Jog	
18. Lut	
19. Dan	

Fonte: Os autores.

O agrupamento das “Categorias Iniciais” possibilitou a organização das primeiras ideias em unidade de registro mais condensadas, através da codificação das frequências em “Categorias Intermediárias” conforme descritas no Quadro 2 acima. Com isso, a partir do tratamento dos resultados obtidos, foram propostas as “Categorias Iniciais” e as “Categorias Intermediárias” que após analisadas e reagrupadas, originou a categoria final, que baseada no objetivo do estudo

intitulamos de: “Organização pedagógica da Educação Física na escola” conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 – Definição da categoria final a partir do agrupamento das categoriais iniciais e categorias intermediárias.

Código Cat. Ini.	Código Cat. Interm.	Categoria Final/Código
1. CC	I. CEFE	I. Organização pedagógica da Educação Física na escola (OPEFE)
2. DP		
3. DO		
4. MCC	II. ODE	
5. PS		
6. MRS		
7. CA	III. MEEFE	
8. SR		
9. PCNs		
10. TF		
11. EL	IV. ECA	
12. ETP		
13. Lud	V. PCEFE	
14. Esp		
15. Laz		
16. Sau		
17. Jog		
18. Lut		
19. Dan		

Fonte: Os autores.

Desse modo, a partir da análise dos resultados obtidos no decurso desse estudo, foi possível constatar que a organização pedagógica das aulas de EF nas escolas que compuseram o universo desse trabalho, apresentam-se de forma contextualizada com os principais conteúdos da área, com especial destaque para os jogos, as lutas, a dança e o esportes. Entretanto, as aulas ainda privilegiam os conteúdos relacionados a prática esportiva em detrimento dos demais conteúdos.

Discussão

O Brasil durante a década de 1980 passou por diversas mudanças em cenário político, econômico e social pautadas no processo de redemocratização e fim da ditadura militar. Nesse contexto, instaurou-se na EF uma crise de identidade, motivada pela ausência de uma prática pedagógicas que entendesse o corpo para

além de seu funcionamento biológico, o que era um princípio da visão tecnicista e mecanicista (JOÃO; BRITO, 2004).

Com isso, a partir da busca pela superação dessa visão limitada de que o corpo era apenas biológico, começou-se a apontar outros meios de compreensão dessa estrutura, que levassem em consideração as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas, presentes em um corpo vivo, marcado por interações entre os sujeitos sociais (BRASIL, 1997). Assim, através da promulgação da Constituição Federal em 1988 e da criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, estabeleceu-se princípios legais para a garantia do direito à educação em todos os níveis de ensino, e posterior, organização curricular das disciplinas na escola e pela distribuição sequencial dos conteúdos ao longo dos anos escolares (BRASIL, 1996).

Desse modo, nos últimos anos, o Conselho Nacional de Educação (CNE) no cumprimento de assegurar o aperfeiçoamento da educação nacional, atualizou as diretrizes curriculares nacionais, com o objetivo de conferir as instituições de ensino, princípios para a elaboração de suas políticas de gestão e consolidação de seus projetos político-pedagógicos (BRASIL, 2013). Diante desses avanços, os objetivos da EFE foram repensados com o intuito de garantir mudanças significativas em sua prática pedagógica (BETTI; ZULIANI, 2002).

A organização pedagógica da Educação Física na escola

Segundo Betti e Zuliani (2002) a organização curricular das disciplinas escolares segue um padrão de divisão do conhecimento que impera na ciência moderna. Onde determinadas disciplinas da área de exatas, ciências da natureza e linguagem desenvolvem-se por meio de um saber científico secular. Para este autor, as demais disciplinas, que não se enquadram nesse conjunto, acabam por ocupar um lugar desprivilegiado na escola, que remete a questionamentos quanto a importância de sua permanência e finalidades nesse espaço.

Para estes mesmos autores, essa situação enfrentada pela EFE é um resquício da história da educação tradicional, que creditava a EF o papel de atividade complementar, isolando-a das demais disciplinas do currículo escolar. Uma vez que, a EF era composta por objetivos diversos, que muitas vezes eram impostos de fora para dentro, como por exemplo, o treinamento pré-militar, a eugenia, o nacionalismo e a preparação de atletas (BETTI; ZULIANI, 2002).

Alguns desses objetivos que eram atribuídos à EF durante o militarismo e o tecnicismo, ainda são presentes nas aulas, muitas vezes reproduzidos por professores que baseiam sua prática docente única e exclusivamente ao ensino dos esportes. A ausência de uma sistematização de conteúdos da EFE contribui para que fatos como estes ainda aconteçam.

Nesse sentido, Rosário e Darido (2005) realizaram um estudo com o objetivo de investigar como cinco professores experientes sistematizavam os conteúdos da EF nas aulas que ministravam no ensino fundamental II. Os dados evidenciaram que os professores sistematizavam os conteúdos por bimestres, com um esporte coletivo como conteúdo principal e outros conteúdos (como jogos e outros esportes) como secundários, contudo, não haviam mudanças ao longo do ciclo de escolaridade. Eles usavam como critério de diferenciação de uma série para outra, a dificuldade do conteúdo do ponto de vista procedimental, o que era mais difícil de ser executado ficava para o fim do ano. Os autores concluíram que ensinar determinado conteúdo ou determinada prática em diferentes séries escolares exige que se utilizem tratamentos diferentes, tanto em termos de aprofundamento dos conhecimentos como em termos metodológicos.

Por outro lado, o Coletivo de Autores ressalta que o conhecimento na EF deve ser organizado levando em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos são condicionadas pela tensão permanente entre as suas relações com as classes dominantes, tanto em sua vida particular, quanto no trabalho e no lazer (SOARES et al, 1992).

Nesse contexto, levando em consideração a temática e o objetivo desse estudo, os dados coletados permitiram a elaboração de uma categoria central, intitulada “Organização pedagógica da Educação Física na escola” com a finalidade de atingir o objetivo proposto. Esta categoria agrupou outras cinco subcategorias que a originaram, a saber: concepção da Educação da Física Escolar (CEFE), objetivos da disciplina na escola (ODE), metodologia do ensino da Educação Física na escola (MEEFE), exposição do conteúdo nas aulas (ECA) e os principais conteúdos da Educação Física Escolar (PCEFE).

Concepção da Educação Física Escolar

Para Betti e Zuliani (2002) a EF tem como responsabilidade principal desenvolver a criticidade dos alunos, para que possam se posicionar diante de novas práticas da cultura corporal de movimento (esportes, musculação, práticas

alternativas, etc.). Eles ressaltam, no entanto, que mesmo que a escola quisesse, não poderia equiparar-se as estruturas de clubes e academias, uma vez que, sua função é outra. Nesse contexto, o professor 1 define a EF como:

... uma área de conhecimento que aborda os elementos da cultura corporal e dentro da escola [...] tem a função de nortear, orientar os educandos no que tange a todos os componentes que envolvem a cultura corporal... (PEF01).

Nota-se que no discurso de PEF01 está inserida a influência que o Coletivo de Autores através da abordagem Crítico-Superadora trouxe para a área durante a década de 1990, quando lançou o livro Metodologia do Ensino de Educação Física. Estes autores compreendiam a Educação Física como uma prática pedagógica que no espaço escolar seria responsável por tematizar a cultura corporal através dos jogos, esporte, dança e ginástica (SOARES et al, 1992). O uso dessas atividades expressivas e da associação desses conteúdos com a cultura corporal é evidenciado no discurso do professor 4, que define a EFE:

Como atividades lúdicas, onde envolve diversos jogos [...] brincadeiras, esportes, conteúdos que envolvam, assuntos relacionados a saúde e com o objetivo de desenvolvimento da cultura corporal... (PEF04).

Ressalta-se, que PEF04 acrescenta as brincadeiras e assuntos relacionados à saúde, ao papel do professor de EF que orienta sua prática pedagógica a partir da cultura corporal. Segundo os PCN's o crescimento e o desenvolvimento do corpo, estão diretamente relacionados com as práticas corporais desenvolvidas pelos indivíduos em consonância com a manutenção de hábitos saudáveis de alimentação e higiene (BRASIL, 1997).

O professor 5 por sua vez, traz em seu discurso a atribuição dada a EF na escola, que a lei de diretrizes e bases da educação define como um componente curricular obrigatório da educação básica. No entanto, a participação nas aulas é facultativa para alunos que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, tenham mais de trinta anos de idade e estejam prestando serviço militar ou tenham prole (BRASIL, 1996).

A educação física escolar na minha concepção é um componente curricular [...] que tá inserido no ambiente escolar como a geografia, como português, com objetivo próprio [...] que é tratar da cultura corporal... (PEF05).

Em relação a comparação feita por PEF05 sobre a similaridade da EF com as demais disciplinas escolares, apoia-se justamente no fato dessa disciplina ser obrigatória enquanto componente curricular (ETCHEPARE; PEREIRA; TEIXEIRA,

2005). Tal fato, recebeu notoriedade a partir da inserção da EF no turno e na grade curricular, uma vez que, seu oferecimento no contraturno era considerado um desrespeito com a disciplina (BARTHOLLO; SOARES; SALGADO, 2011). Guimarães et al (2001), afirmam que como qualquer outra disciplina a EF também é responsável em desenvolver a formação de atitudes e valores nos alunos. Além disso, o professor 7 define a Educação Física Escolar como uma disciplina

... responsável pelo desenvolvimento psicomotor das crianças, pela iniciação de alguns fundamentos, regras de alguns esportes [...] e promoção da saúde em todas as séries (PEF07).

Em suma, pode-se afirmar que PEF07 corrobora com Braga et al (2009) ao assegurar que o desenvolvimento motor é de responsabilidade da EF. Estes autores, afirmam que temas relacionados ao desenvolvimento motor, como: a aptidão física relacionada à saúde, o desempenho motor, as habilidades motoras fundamentais e especializadas deveriam ser inseridas nas aulas de Educação Física.

Objetivos da disciplina na escola

Nesse ponto, ressalta-se novamente, que a influência exercida pelas instituições (higienistas e militares) que deliberaram os rumos da EF no percorrer de sua história no Brasil, sempre esteve ligada a interesses comuns, nesse caso em especial, aos interesses do Estado (BRACHT, 1999; SOARES, 1994). O que fez com que seus objetivos fossem condicionados ao treinamento pré-militar, a eugenia, ao nacionalismo e a preparação de atletas (BETTI; ZULIANI, 2002).

Contudo, a partir da instituição da LDB em 1996, a EFE que havia passado por intensas reformulações metodológicas na década de 1980, recebeu legitimidade enquanto componente curricular da educação básica. Todavia, coube à EF desenvolver outras formas de atividades corporais, para além da prática desportiva, como a dança, a ginástica, os jogos e as lutas (GUIMARÃES et al, 2001). Apesar da EF apresentar importantes avanços em relação ao seu papel dentro do ambiente escolar, enquanto prática pedagógica responsável pela cultura corporal (SOARES et al, 1992), é possível ainda encontrar professores que creditam seu objetivo nesse espaço no trato do esporte. Conforme observa-se nas falas PEF04 e PEF07.

...desenvolvimento social, caráter esportivo, senso de cooperação e solidariedade (PEF04).

Acredito que é fazer com que os meninos se envolvam em alguma atividade esportiva, que eu acho que isso a gente deixou muito de lado... (PEF07).

Os resultados desse estudo se aproximam dos obtidos por Rosário e Darido (2005), que ao analisar as respostas dos professores quanto ao objetivo da EF na escola, constataram que estes os colaboradores, apontavam o sentimento de prazer, o desenvolvimento psicomotor, a cooperação, a construção da consciência corporal, o desenvolvimento das capacidades físicas, melhoria da parte social, a saúde, trabalhar em conjunto e com regras, etc. (ROSÁRIO; DARIDO, 2005, p.171). No entanto, os professores 2 e 3 afirmam que o objetivo principal da EF na escola é a promoção da saúde.

Com certeza a promoção e conscientização da saúde (PEF02).

Iniciação esportiva, formação da vontade da prática de [...] exercício físico de forma a promover a saúde... (PEF03).

Dessa forma, os discursos de PEF02 e PEF03 apresentam similaridade com os resultados encontrados no estudo de Marques e Krug (2008) realizado em uma escola estadual de Quevedos-RS, com a participação de 20 professores e 26 alunos de 5ª a 8ª séries. Os autores constataram que a maioria dos entrevistados considerava a EF muito importante sendo seu principal objetivo a promoção da saúde.

Guedes e Guedes (2001) no entanto, ressaltam que ao abordar a saúde no contexto de promoção nas aulas de EF, é necessário que o professor estimule em seus alunos práticas a partir de esforços regulares. Nesse contexto, um estudo realizado por esses mesmos autores em 2001, avaliou 144 aulas de educação física de 15 escolas de Londrina-PR, com o intuito de analisar a intensidade, duração e a frequência dos esforços físicos a que eram submetidos os escolares. Os resultados demonstraram que o nível de intensidade e a duração dos esforços físicos a que eram submetidos os escolares era menor que o mínimo recomendado para que houvesse benefícios à saúde. Concluiu-se que era imprescindível mudanças nos programas de EF para que os escolares assumissem atitudes positivas quanto à prática da atividade física relacionada à saúde (GUEDES; GUEDES, 2001).

Apesar de alguns professores ainda correlacionarem os objetivos da EFE ao trato do esporte e a promoção da saúde, outros, evidenciaram em suas falas a relação da disciplina com a cultura corporal e com a formação holística do aluno. Como pode ser observado nos discursos dos professores 1 e 6.

A Educação Física Escolar [...] tem o objetivo de informar, de mediar um diálogo entre o conhecimento construído historicamente pela humanidade e no caso nosso [...] no que tange à cultura corporal... (PEF01).

Educação Física na escola [...] deve fazer com que o indivíduo além de conhecer o seu próprio corpo, conheça as relações em que o corpo dele está inserido de uma [...] forma holística... (PEF06).

Betti e Zuliani (2002) afirma que a EFE não se resume apenas à aprendizagem de habilidades motoras ou o desenvolvimento de capacidades físicas, para ele, a EF tem como responsabilidade tornar o aluno um praticante lúcido e ativo, capaz de tirar o melhor proveito das atividades esportivas e dos demais componentes da cultura corporal. Rosário e Darido (2005), afirmam que essas manifestações corporais se estabelecem através da história da humanidade, por meio dos jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e lutas.

Metodologia do ensino da Educação Física na Escola

Além de importantes avanços no cenário político, social e econômico brasileiro, a década de 1980 ficou marcada também por debates significativos sobre a identidade e legitimidade da EF, partindo desde a divisão entre bacharéis e licenciados ao surgimento das diversas abordagens de ensino da área (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008). Essas teorias foram classificadas em não-propositivas (Fenomenológica, Sociológica e Cultural), propositivas (Desenvolvimentista, Construtivista, Plural, Aulas Abertas e Crítico-Emancipatória) e propositivas sistematizadas (Aptidão Física e Crítico-Superadora) (CASTELLANI FILHO, 1999 apud BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008).

Segundo Bracht (1999) essas teorias surgiram para suprir a necessidade de cientificidade da EF, uma vez que, até o início da década de 1980 a aptidão física predominava como base do conhecimento da disciplina na escola. Nesse contexto, era preciso orientar a prática pedagógica a partir de outros princípios, principalmente pelo fato de que novas perspectivas foram surgindo na área (BRACHT, 1999). Fundamentadas a partir de “teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. [...] E, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si [...] têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano” (BRASIL, 2000, p. 21).

Muñoz Palafox e Nazari (2007) afirmam que a organização pedagógica da EF possibilita o reconhecimento, a compreensão e a avaliação das ações dos professores frente aos ideais filosóficos e motivações ideológicas que fundamentam

as suas práticas na escola. Diante disso, essas abordagens metodológicas têm influenciado e orientado os professores no ensino da educação física na escola.

Constatou-se que a maioria dos professores baseiam sua prática pedagógica nas teorias propositivas sistematizadas, através da Saúde Renovada e Crítico-Superadora. Além disso, os professores 1 e 5 citaram como referência os PCN's e os professores 2 e 3 citaram pesquisadores da área do Treinamento Desportivo.

Ah, tem alguns autores aí que a gente sempre procura buscar [...] que foram grandes mestres: Estélio Dantas, Tubino, Antônio Carlos Gomes... (PEF02).

...Dartagnan Pinto Guedes, Antônio Carlos Gomes [...] porque eles trabalham de maneira, que eu vejo a [...] educação física sabe! Como uma forma promotora de saúde e de iniciação esportiva... (PEF03).

Dessa forma, a partir da análise das falas de PEF2 e PEF03, identificamos que esses professores mantêm uma atenuante relação com a EF na perspectiva do treinamento desportivo e promoção da saúde. Bracht (1999) já assinalava que a preocupação com o treinamento esportivo se explicava, pelo fato deste, promover a aptidão física, que, por conseguinte, auxiliaria na melhoria da saúde e da capacidade para o trabalho.

Segundo Barbieri, Porelli e Mello (2008), a teoria da aptidão física tem como seu principal colaborador o professor Vitor Matsudo, e baseia-se nas ciências biológicas para fundamentar suas práticas, no sentido de contribuir para a formação de um indivíduo forte e ágil, adaptado as necessidades do sistema, seus principais conteúdos são os esportes coletivos.

A abordagem da saúde renovada, por sua vez, tem como principais colaboradores os professores Dartagnan Pinto Guedes, Joana Elisabete Pinto Guedes e Markus Vinicius Nahas, e baseia-se na relação que o indivíduo mantém com a prática de atividades físicas na busca pelo bem-estar e pela qualidade de vida (PIVETTA JUNIOR et al, 2013). Esta abordagem geralmente é utilizada pelos professores que atuam no Ensino Médio, conforme constata-se nas falas dos professores 5 e 6:

...Me oriento muito na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e [...] Nahas é um outro autor que utilizo principalmente no ensino médio (PEF05).

Normalmente no ensino médio eu trabalho a perspectiva de saúde na educação de Guedes. Ensino fundamental utilizo o Coletivo de Autores... (PEF06).

Isso se deve ao fato de no Ensino Médio a maioria dos alunos estarem entrando na adolescência, o que torna relevante abordar nas aulas de EF temas que correlacionem as especificidades dessa fase da vida, principalmente aos aspectos socioculturais e biológicos (PIVETTA JUNIOR et al, 2013). Para Bandeira et al (2014), as aulas de EF devem ser embasadas em uma abordagem que proporcione aos alunos um objetivo comum, para que não ocorra o risco desses, perderem a vontade em participar das aulas. Esses mesmos autores, afirmam que a abordagem da Saúde Renovada cumpre o papel de informar, mudar e promover nos alunos a busca pela prática de exercícios físicos dentro e fora da escola.

Nesse sentido, a perspectiva da EF pautada na teoria Crítico-Superadora, é observada nas falas do professor 6, que conforme descrito anteriormente, fundamenta sua prática pedagógica na abordagem da Saúde Renovada no Ensino Médio e na Crítico-Superadora no Ensino Fundamental, e do professor 1 descrita abaixo:

...Utilizo o Coletivo de Autores que a gente chama de Metodologia do ensino da Educação Física, tem os PCNs... (PEF01).

Na fala de PEF01 ele cita o uso do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” que foi publicado em 1992 por Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Michelle Ortega Escobar e Valter Bracht que receberam o nome de Coletivo de Autores. Este grupo foi responsável por desenvolver a teoria Crítico-Superadora que tinha como raiz epistemológica o materialismo-histórico de Marx, e definia a EF como uma prática pedagógica responsável em desenvolver dentro da escola a cultura corporal, através dos jogos, esportes, dança e ginástica (SOARES et al. 1992).

Exposição do conteúdo nas aulas

Segundo Betti e Zuliani (2002) assim como as demais disciplinas que compõem o currículo escolar, a EF é responsável em transmitir determinado conhecimento aos alunos. Conhecimento este que não pode estar dissociado de uma prática. Nesse contexto, a EF não deve resumir-se apenas ao discurso da cultura corporal, por outro lado, enquanto ação pedagógica esta deve ser aliada a essa cultura. Eles afirmam que “essa ação pedagógica [...] será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. O professor de

Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal” (p. 75).

Se por um lado a EF conseguiu importantes avanços em relação ao seu objeto de estudo dentro do contexto escolar, por outro, ainda apresenta alguns problemas que persistem em assolar a prática pedagógica dos professores. Dentre eles, destaca-se a separação entre a teoria e a prática quando o assunto é organização das aulas. O que se pode notar nas falas da maioria dos professores entrevistados.

Eu sempre procurei dar ênfase mais a parte pratica [...] claro que a gente tem que dar também um pouco da parte teórica (PEF02).

... A gente divide em momentos mais de exposição teórica e um momento mais de contextualização prática [...] aquilo que foi trabalhado em sala (PEF05).

...São ministradas em conteúdos que são abordados de forma prática e teórica [...] de acordo com que [...] vai ser trabalhado... (PEF06).

...Como são dois horários eu boto, uma aula teórica e a outra aula prática [...] eu sempre tento trabalhar com a teoria e envolvê-los com a prática em seguida (PEF07).

Nesse contexto, ao consultar a literatura sobre o tema, é possível identificar diferentes estudos que abordam a teoria e a prática nas aulas de EF como objeto de pesquisa (MARCELLINO, 1995; SANTOS; SILVA, 2012; TORRES; FERREIRA, 2013). Segundo Marcellino (1995) a teoria e a prática apresentam-se muitas vezes como conceitos opostos, o que desvirtua de seus próprios significados. Para ele, a teoria e a prática deveriam ser entendidas de forma unificada. Contudo, ao analisar a história da EF no Brasil, verifica-se que a disciplina em muitos casos privilegiou mais um conhecimento do que o outro.

Conforme Soares et al (1992) afirmam, a EF era muitas vezes confundida com a instrução física militar, especialmente porque naquele período, ela era uma disciplina exclusivamente prática. Essa dissociação entre a teoria e a prática reflete também na formação, especialmente durante o estágio, onde os futuros professores têm que aproximar à prática a teoria que foi estudada no curso (PIMENTA, 1995).

Nesse sentido, Torres e Ferreira (2013) realizam um estudo com o objetivo de verificar como professores de EF recém-ingressos na rede municipal de Fortaleza, relacionavam a teoria e a prática em suas aulas. Os autores constataram, que ainda existe, um certo distanciamento nas questões relacionadas entre a teoria e prática na EFE. Eles concluíram que o problema tem relação direta com a formação inicial

dos participantes, que não tem suprido as necessidades encontradas por estes em seu cotidiano escolar.

Por outro lado, Santos e Silva (2012) identificaram em um estudo sobre as implicações da relação teoria e prática no desenvolvimento das aulas de EF no ensino fundamental, que as principais implicações são a falta de planejamento e organização metodológica de alguns professores que se utilizam do modelo tradicional e tecnicista, a visão dicotômica sobre teoria/prática, a dificuldade na compreensão dos professores sobre o que é teórico e como relacioná-lo aos conteúdos, e por fim, as diferenças em relação à motivação, participação e interesse dos alunos em aulas fragmentadas.

Principais conteúdos da Educação Física Escolar

Segundo os PCN's (1997), através das aulas de EF, o aluno terá contato com as mais variadas práticas corporais. Originadas nas manifestações culturais e representadas enquanto conteúdo, nas danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas. "Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte" (BRASIL, 1997, p.24). Apesar dos PCN's orientarem essas atividades corporais no trato da EFE, ao analisarmos as entrevistas, constatamos que o professor 7 é o que mais se aproxima da concepção de conteúdos apresentada pelos PCN's.

...Atividade física e saúde, alimentação saudável, jogos, lazer, danças, lutas e [...] atletismo (PEF07).

O que diferencia o discurso de PEF07 dos demais professores, é o fato dele abordar as danças e lutas como conteúdo em suas aulas, o que não é constatado na fala de nenhum outro professor. Segundo Ruffino e Darido (2015), o ensino das lutas é condicionado a adaptação desta prática no ambiente escolar, principalmente, diferenciando-a do contexto extraescolar.

Em relação ao conteúdo dança, um estudo realizado por Diniz e Darido (2015), com o objetivo de analisar como o conteúdo da dança é tratado nas Propostas Curriculares Estaduais (PCE) de EF, constatou que a dança é um conteúdo relevante, no entanto, os objetivos, o referencial teórico e as dimensões dos conteúdos apresentaram divergências entre si.

Por outro lado, constatou-se nos discursos dos professores 1 e 5, além dos conteúdos eminentemente voltados para a saúde, aspectos relacionados as dimensões que compõem o conteúdo, conforme observa-se abaixo:

...O esporte, os jogos, [...] lazer, Atividade Física e Saúde, sobretudo orientando os educandos nos aspectos conceituais [...] o que é uma atividade aeróbia, anaeróbia, substratos energéticos utilizados durante o processo de atividade física... (PEF01).

... Aspectos relacionados a atividade física e saúde [...] componentes da aptidão física, fontes energéticas... a parte conceitual, regras, aspectos técnicos didático, como também parte procedimental que é a vivencia e prática em quadra (PEF05).

Segundo Coll et al (2000 apud DARIDO, 2001) conteúdo é a seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações e raciocínios, cuja a apropriação é essencial para a construção da autonomia do aluno. Sendo compostos por três dimensões: a procedimental ("o que se deve saber?"), a conceitual ("o que se deve saber fazer?"), e a atitudinal ("como se deve ser?"). Estas dimensões em conjunto, teriam a finalidade de alcançar os objetivos educacionais propostos pelo professor (DARIDO, 2001).

Matos et al (2015) analisaram como os professores de EF trabalhavam com os conteúdos de ensino, problematizando as tensões e as potencialidades que atravessavam suas práticas pedagógicas. Ele constatou que há diferentes concepções sobre o que se ensina e, como saber da EF aquele inscrito no corpo, que passa pelo aprender em movimento e na relação consigo e com o outro. Os autores concluem que as concepções de conteúdos dos professores e os projetos de ensino desenvolvidos, perspectivam o conhecimento com o qual essa disciplina lida com os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, isto é, a forma com que se apropriam dos bens culturais e os mobilizam como práticas incorporadas.

Por esse motivo, os PCN's do ensino médio atribuem a EF o papel de contribuir para que o aluno tenha uma vida produtiva e criativa bem-sucedida, apoiando-se na educação pela saúde para a concretização das suas pretensões (BRAGA et al, 2009). Além dos professores 1 e 5 evidenciarem temas pertinentes à saúde em suas aulas, os professores 2 e 6 também apontam em seus discursos assuntos que se relacionam com este conteúdo:

... Atividade física, saúde e também a parte de esportes... (PEF02).

...Trabalho as doenças crônico degenerativas [...] os benefícios do exercício físico e da atividade física e [...] sedentarismo... (PEF06)

Nesse sentido, ao tratar dos conteúdos da cultura corporal, é preciso que o professor de EF o aborde de maneira lúdica, especialmente se o intuito de sua prática estiver no aprofundamento e conscientização dos alunos para a manutenção de uma vida saudável. Dessa forma, ao compreender a diversidade nas manifestações da cultura corporal, o aluno saberá respeitar e valorizar a diversidade cultural (PIVETTA JUNIOR et al., 2013).

Considerações Finais

O presente estudo buscou por meio de uma pesquisa descritiva, analisar como sete professores de EF que atuam em escolas estaduais de médio porte do município de Jequié-BA, organizam sua prática pedagógica frente ao objetivo, abordagens metodológicas e conteúdos da disciplina na escola. Assim, a partir da aplicação da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) nos discursos dos entrevistados, identificou-se pontos importantes sobre o pensamento dos professores em relação ao trato pedagógico da disciplina na escola.

Ressalva-se, no entanto, que o presente estudo apresenta limitação quanto à forma de condução da entrevista, uma vez que, as respostas dadas pelos professores foram direcionadas a partir das questões do roteiro utilizado na entrevista, logo, os dados podem apresentar diferenças entre o que os professores alegam conhecer e o que realmente abordam em suas aulas.

Nesse contexto, constatamos que a maioria dos professores entrevistados, entendem a EFE como uma disciplina curricular obrigatória que reúne um conjunto de práticas corporais da cultura corporal. Todavia, há ainda professores que pensam a EF como uma disciplina eminentemente voltada para a saúde e o desenvolvimento motor através da prática esportiva.

Em relação aos objetivos da disciplina na escola, os dados desse estudo evidenciaram que os professores creditam aos objetivos da EF o caráter esportivo, o que comprova que ainda há resquícios da influência militar no trato do conhecimento da disciplina na escola e confirma também que o esporte ainda é um dos principais conteúdos trabalhados pela maioria dos professores. Além disso, alguns professores relataram que a EFE tem por objetivo a conscientização e promoção da saúde dos alunos.

Quanto as abordagens metodológicas do ensino da EF, a maioria dos professores entrevistados relataram basear sua prática pedagógica na teoria Crítico-Superadora e nos PCN's, contudo, identificou-se também, o uso da abordagem da Saúde Renovada e de alguns teóricos do Treinamento Desportivo.

Sobre a exposição das aulas, os dados revelaram que a maioria dos professores de EF dividem as aulas entre teóricas e práticas. Contudo, as aulas práticas ainda são predominantemente preferíveis pelos professores. Os professores alegam que utilizam as aulas práticas para trabalhar com os conteúdos que foram abordados nas aulas teóricas. Por fim, com relação aos principais conteúdos abordados nas aulas de EF, houve uma diversificação de temas propostos pelos professores em suas aulas, dentre eles, destacam-se os esportes, os jogos, as lutas, atividades físicas, alimentação saudável, higiene, lazer, etc.

Nesse contexto, a análise da organização pedagógica das aulas de EF permitiu compreender como os conhecimentos referentes à disciplina são pensados e organizados pelos professores por meio do objetivo, metodológica e conteúdos. O objetivo foi alcançado a partir das análises feitas sobre os discursos dos colaboradores, o que permitiu estabelecer que ainda há resquícios da educação tradicional nas aulas de EF, apesar da área ter apresentado importantes avanços no que concerne o trato do conhecimento e organização pedagógica.

Nesse panorama, ainda que a EF não apresente uma sistematização de conteúdos, os professores mais experientes organizam suas aulas levando em consideração a seleção dos conteúdos e abordagens metodológicas que acreditam serem pertinentes para sua prática pedagógica. Dessa forma, apontamos que estudos como este, com uma magnitude maior, possam ser elaborados para que sirvam de instrumento de ressignificação pedagógica para professores de EF recém-formados, com o intuito de nortear sua prática.

Referências

1. BAHIA (Estado). **Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, 30 Mai 2002. Disponível em: < http://www.saeb.ba.gov.br/vs-arquivos/HtmlEditor/file/lei_est_8_261_29-05-02_estatuto_magisterio.pdf > Acesso em: 11 de nov. 2015.
2. BANDEIRA, A. P. R. M. et al. A abordagem pedagógica saúde renovada nas aulas de Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 19, n. 196, setembro 2014. Disponível em: <

- <http://www.efdeportes.com/efd196/saude-renovada-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em: 14 nov. 2015.
3. BARBIERI, A. F.; PORELLI, A. B. G.; MELLO, R. A. Abordagens, concepções e perspectivas de educação física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009. **Motrivivência**, vol. 20, n. 31, p. 223-240, dez./2008.
 4. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7a ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
 5. BARTHOLO, T.; SOARES, A. J. G.; SALGADO, S. S. EDUCAÇÃO FÍSICA: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, p.204-220, Jul/Dez 2011.
 6. BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru/SP**, vol. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
 7. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES [online]**, Campinas, vol.19, n.48, p. 69-88, ago. 1999.
 8. BRAGA, F. C. C. et al. Educação Física Escolar: elementos que devem ser lembrados na elaboração e planejamento das aulas. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 13, n. 128, janeiro 2009. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-elementos-que-devem-ser-lembrados.htm> > Acesso em: 14 nov. 2015.
 9. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm > Acesso em: 10 de nov. 2015.
 10. BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm > Acesso em: 10 de nov. 2015.
 11. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
 12. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, Brasília, 2000.
 13. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
 14. COSTA, L. C. A. da. NASCIMENTO, J. V. do. Prática pedagógica de professores de educação física: Conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.
 15. DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades**. Perspectivas da Educação Física

- escolar. UFF, v.2, n.1, p. 5-25, 2001. Disponível em <http://www.uff.br/gef/revista21_s.pdf> Acesso em 10 de nov. de 2015.
16. DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015
 17. ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S. Educação física, vida e currículo. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 10, n. 87, agosto 2005. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd87/efcur.htm> > Acesso em: 14 nov. 2015.
 18. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Esforços físicos nos Programas de Educação Física Escolar. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 15(1):33-44, jan./jun. 2001.
 19. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 20. GUIMARÃES, A. A. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, Rio Claro, Vol. 7, n.1, pp. 17-22, Jan-Jun 2001.
 21. JOÃO, R. B.; BRITO, M. de. A corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. **Rev. bras. Educ. Fis. Esp**, São Paulo, v.18, n.3, p.263-72, jul./set. 2004.
 22. MARCELLINO, N. C. "A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física". **Anais III Semana da Educação Física**. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, p.31-37, 1995.
 23. MARQUES, M. N.; KRUG, M. R. Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 13, n. 122, julho 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-expectativas-importancia-e-objetivos.htm> > Acesso em: 10 nov. 2015.
 24. MATOS, J. M. C. et al. Conteúdos de ensino da Educação Física Escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 181-199, 2. trim. 2015.
 25. MUÑOZ PALAFOX, G. H.; NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 12, n. 112, setembro 2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em: 14 nov. 2015.
 26. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria entre prática. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p.78-93, ago. 1995
 27. PIVETTA JUNIOR, L. C. et al. A Educação Física no Ensino Médio na perspectiva da Saúde Renovada. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 18, n. 181, junho 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd181/a-educacao-fisica-na-perspectiva-da-saude.htm> > Acesso em: 11 de nov. 2015.

28. ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.
29. RUFFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015
30. SANCHOTENE, M. U.; MOLINA NETO, V. Rotinas, estratégias e saberes de professores de Educação Física: um estudo de caso etnográfico. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 27(3):447-57, Jul-Set, 2013.
31. SANTOS, O. J. G. dos; SILVA, M. C. da. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 17, n. 170, julho 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd170/teoria-e-pratica-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm> > Acesso em: 11 nov. 2015
32. SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992
33. TORRES, A. L.; FERREIRA, H. S. A relação teoria e prática nas aulas de Educação Física escolar: um olhar dos professores recém-ingressos no ensino público municipal de Fortaleza. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 17, n. 176, janeiro 2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd176/a-relacao-teoria-e-pratica-de-educacao-fisica.htm> > Acesso em: 12 nov. 2015.

Endereço para correspondência: Flávio Alves Oliveira. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB – Campus de Jequié. Rua José Moreira Sobrinho, s/n – Jequiezinho, Jequié – BA. CEP: 45206-190. E-mail: flaviooliveira_fao@hotmail.com

Agradecimento: Este estudo recebeu auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através de bolsa de mestrado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente a Educação Física Escolar recebeu influência dos higienistas e militares no tratamento dos conteúdos na escola, especialmente a saúde, que era baseada em uma visão biológica do corpo. Contudo, esse modelo sofreu duras críticas durante a década de 1980, o que ocasionou a divisão da área entre bacharéis e licenciados. Nesse contexto, novas abordagens metodológicas surgiram com o intuito de transformar a prática pedagógica dos professores.

Visto que, tanto as estruturas sociais quanto as biológicas são consideradas importantes ao abordar os conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar. Principalmente, porque essa disciplina representa a união de ações integradas e eficazes de promoção da saúde. Sendo o que principal desafio enfrentado na relação Educação Física, escola e saúde, é o modo como esta disciplina assume a responsabilidade de abordar e problematizar conteúdos em suas aulas.

Nesse contexto, o presente trabalho embasou-se na abordagem qualitativa com objetivo de analisar como a prática pedagógica dos professores de Educação Física influencia na organização das aulas e na promoção da saúde dos escolares. Após a filtragem inicial do universo do estudo, que seguiu critérios previamente estabelecidos. Onde foram selecionadas cinco escolas estaduais de médio porte do município de Jequié-BA de um total de quatorze. O estudo contou com a colaboração de sete professores de Educação Física, e os dados foram analisados por meio da aplicação da análise de conteúdo temática de Bardin (2011).

Constatamos a partir dos discursos dos professores, pontos importantes sobre o trato pedagógico da Educação Física na escola e sobre a relação dos conteúdos abordados na disciplina com a promoção da saúde dos escolares. Em relação a influência da Educação Física na promoção da saúde dos escolares, os dados evidenciaram que a maior parte dos professores associam o conteúdo saúde com a prática de atividades físicas individuais. Para eles, a promoção da saúde é formada pela transmissão de informações e orientações para que seus alunos tenham uma vivência prática com hábitos mais saudáveis em espaços extraescolares.

Quanto a influência da Educação Física na organização da prática pedagógica dos professores na escola, os dados demonstraram que a maioria dos professores entendem a Educação Física Escolar como uma disciplina curricular obrigatória, que

reúne um conjunto de atividades da cultura corporal. Tem por objetivo abordar conteúdos relacionados a prática de esportes e promoção da saúde dos alunos.

E utilizam entre as principais abordagens metodológicas de ensino, a teoria Crítico-Superadora e PCN's, contudo, usam também a abordagem da Saúde Renovada e alguns teóricos do Treinamento Desportivo. A maioria dos professores relataram dividir as aulas em teóricas e práticas. Sendo que as aulas práticas são predominantemente preferíveis por eles. Os principais conteúdos abordados nas aulas são os esportes, os jogos, as lutas, atividades físicas, alimentação saudável, higiene, lazer, etc.

A análise da organização pedagógica das aulas de Educação Física permitiu compreender como os conhecimentos referentes à disciplina são pensados e organizados pelos professores por meio do objetivo, metodologias e conteúdos. Nesse panorama, apesar da Educação Física não ser sistematizada, identificou-se que os professores organizam as aulas por meio da seleção dos conteúdos e abordagens metodológicas que acreditam ser pertinentes à sua prática pedagógica.

Por fim, os resultados evidenciaram que há uma relação entre a saúde e a promoção da saúde nas aulas de Educação Física, no sentido de orientar e informar os escolares sobre a importância de hábitos saudáveis de vida. Entretanto, ressalta-se que a Educação Física Escolar ao tratar a temática saúde deve problematizá-la no sentido de educar os escolares para saúde, o que conseqüentemente, fará com que estes alunos estejam promovendo sua saúde

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. R. A constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR, p. 2244-2258.

ALVES, U. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O mundo da saúde**, São Paulo, vol. 31, n. 4, p. 464-469, out/dez, 2007.

AZEVEDO, Â. C. B. de; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.

BAHIA (Estado). **Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, 30 Mai 2002. Disponível em: < http://www.saeb.ba.gov.br/vs-arquivos/HtmlEditor/file/lei_est_8_261_29-05-02_estatuto_magisterio.pdf > Acesso em: 11 de nov. 2015.

BANDEIRA, A. P. R. M. et al. A abordagem pedagógica saúde renovada nas aulas de Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 19, n. 196, setembro 2014. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd196/saude-renovada-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em: 14 nov. 2015.

BARBIERI, A. F.; PORELLI, A. B. G.; MELLO, R. A. Abordagens, concepções e perspectivas de educação física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009. **Motrivência**, vol. 20, n. 31, p. 223-240, dez./2008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 7. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTHOLO, T.; SOARES, A. J. G.; SALGADO, S. S. EDUCAÇÃO FÍSICA: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, p.204-220, Jul/Dez 2011.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Bauru/SP, vol. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES [online]**, Campinas, vol.19, n.48, p. 69-88, ago. de 1999.

BRAGA, F. C. C. et al. Educação Física Escolar: elementos que devem ser lembrados na elaboração e planejamento das aulas. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 13, n. 128, janeiro 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-elementos-que-devem-ser-lembrados.htm> > Acesso em: 14 nov. 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012a**. Rio de Janeiro: IBGE; 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense_2012.pdf > Acesso em: 11 nov. 2014.

BRASIL. Instituto de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2008-2012**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 29/31, 2008-2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default.shtm> > Acesso em: 10 nov. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2014**. Rio de Janeiro: IBGE Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf> Acesso em: 10 nov. 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. **Censo Educacional 2012b**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: Portaria nº 687 MS/GM, de 30/3/2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 60 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf> Acesso em: 10 nov. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed., v. 9, Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm>> Acesso em: 10 nov. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm> Acesso em: 10 nov. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 10 nov. 2015.

CAETANO, A. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. **Motrivivência**, Santa Catarina, ano XXIII, n. 37, p. 115-122, dez. de 2011.

CARDOSO, M. A. et al. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, vol. 28, n. 1, p. 47-61, jan/mar, 2014.

CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Ottawa, novembro de 1986. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. p. 19.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, F. F.; GARCIA, L. M. T.; NAHAS, M. V. A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, vol. 17, n. 1, p.14-21, fev. de 2012.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.

CUNHA JÚNIOR, C. F. F. Uma história da relação entre saúde e educação física na educação brasileira. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 35, n. 3, p. 227-234, jul./set, 2009.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades**. Perspectivas da Educação Física escolar. UFF, v.2, n.1, p. 5-25, 2001. Disponível em <http://www.uff.br/gef/revista21_s.pdf> Acesso em: 10 nov. 2015.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 91p.

DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. **Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde**; 6-12 de setembro 1978; Alma-Ata; USSR. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. 33p.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015.

DUTRA, C.; ARAÚJO, C.; BERTOLDI, A. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 1, p. 151-62, jan. de 2006.

ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S. Educação física, vida e currículo. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 10, n. 87, agosto 2005. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd87/efcur.htm> > Acesso em: 14 nov. 2015.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e à educação física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 673-685, jul./set, 2013.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EF Deportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 18, n. 182, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 11 nov. 2014.

FINKELMAN, J. **Caminhos da saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 328p.

FREIRE, E. S.; OLIVEIRA, J. G. M. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.140-151, set./dez. 2004.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

GHILARDI, R. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz**, vol. 4, n. 1, jun. de 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 207p.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**, Londrina, Midiograf, 1996.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Esforços físicos nos Programas de Educação Física Escolar. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 15(1):33-44, jan./jun. 2001.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, Rio Claro, Vol. 7, n.1, pp. 17-22, Jan-Jun 2001.

JOÃO, R. B.; BRITO, M. de. A corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp**, São Paulo, v.18, n.3, p.263-72, jul./set. 2004.

KNUTH, A. G.; LOCH, M. R. Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa"? Um ensaio sobre educação física e saúde na escola. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, vol. 19, n. 4, p. 429-430, jul. de 2014.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LUNARDI, Valéria Lerch. Problematizando conceitos de saúde, a partir do tema da governabilidade dos sujeitos, R. gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.20, n.1, p.26-40, jan. 1999.

MARCELLINO, N. C. "A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física". **Anais III Semana da Educação Física**. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, p.31-37, 1995.

MARCONDES, R. S. Educação em Saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo. vol. 6, p. 89-96, 1972.

MARQUES, J. F. et al. Saúde e cuidado na percepção de estudantes adolescentes: contribuições para a prática de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, vol. 17, n.1, p. 37-43, jan/mar., 2012.

MARQUES, M. N.; KRUG, M. R. Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 13, n. 122, julho 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-expectativas-importancia-e-objetivos.htm> > Acesso em: 10 nov. 2015.

MATOS, J. M. C. et al. Conteúdos de ensino da Educação Física Escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 181-199, 2. trim. 2015.

MELO, V. A. de; NASCIMENTO, R. C. O papel dos militares no desenvolvimento da formação profissional na educação física brasileira. In: **Anais do I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, Rio de Janeiro, 2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013

MIRANDA, M. J. Educação Física e saúde na escola. **Estudos**, Goiânia, v. 33, n.7/8, p. 643-653, jul./ago., 2006.

MORETTI, A. C. et al. Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.18, n.2, p.346-354, abr/jun, 2009.

MOZZATO, A. R. GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

MUÑOZ PALAFOX, G. H.; NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 12, n. 112, setembro 2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em: 14 nov. 2015.

NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.135-48, jan./mar, 2010.

NUNES, M. M. A.; FIGUEIROA, J. N.; ALVES, J. G. B. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 130-34, mar/abr, 2007.

O'DONNELL, M. P. Evolving definition of health promotion: what do you think? **American Journal of Health Promotion**, Royal Oak, v.23, n.2, p. IV, 2008.

ORTI, N. P.; CARRARA, K. Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, vol. 64, n. 3, p. 35-56, set/dez, 2012.

OYAMA, E. R. **Educação Física, Motricidade Humana e suas dimensões Sócio-Culturais**, 1995. Disponível em: < <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-motricidade-humana-suas-dimensoes-socio-culturais> > Acesso em: 04 nov. de 2015.

PAIVA, C. H. A.; TEIXEIRA, L. A. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **Hist. cienc. Saúde-Manguinhos**. vol.21, n.1, pp. 15-36, 2014.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria entre prática. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p.78-93, ago. 1995.

PIVETTA JUNIOR, L. C. et al. A Educação Física no Ensino Médio na perspectiva da Saúde Renovada. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 18, n. 181, junho 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd181/a-educacao-fisica-na-perspectiva-da-saude.htm> > Acesso em: 11 de nov. 2015.

PIOVESAN, A. J. et al. Adiposidade corpórea e tempo de assistência à TV em escolares de 11 a 14 anos de duas regiões geográficas do município de Campo Grande – MS. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Santa Catarina, vol. 4, n. 1, p17-24, set/dez, 2002.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

RUFFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015.

SANCHOTENE, M. U.; MOLINA NETO, V. Rotinas, estratégias e saberes de professores de Educação Física: um estudo de caso etnográfico. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 27(3):447-57, Jul-Set, 2013.

SANTOS, M. A. G. N.; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar, 2011.

SANTOS, O. J. G. dos; SILVA, M. C. da. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 17, n. 170, julho 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd170/teoria-e-pratica-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2015

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SILVA, R. R.; MALINA, R. Sobrepeso, atividade física e tempo de televisão entre adolescentes de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, vol. 11, n. 4, p. 63-66, set/dez, 2003.

SILVA, K. L. et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, vol. 48, n. 1, p. 76-85, fev. de 2014

SIQUEIRA, F. V. et al. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 25, n. 1, p. 203-213, jan, 2009.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Políticas públicas para a Educação Física Escolar no Brasil durante a ditadura militar: uma só representação? **Perspectiva**. Florianópolis, v.21, n.01, p. 151-178, jan./jun.2003.

TANI, G. et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

TERRES, N. G. et al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, vol. 40, n. 4, p. 1-7, ago. de 2006.

TORRES, A. L.; FERREIRA, H. S. A relação teoria e prática nas aulas de Educação Física escolar: um olhar dos professores recém-ingressos no ensino público municipal de Fortaleza. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 17, n. 176, janeiro 2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd176/a-relacao-teoria-e-pratica-de-educacao-fisica.htm> > Acesso em: 12 nov. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Constitution of the World Health Organization. Basic Documents. Genebra 1946.

ANEXOS

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA AÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Pesquisador: Flávio Alves Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39013914.6.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 989.703

Data da Relatoria: 25/03/2015

Apresentação do Projeto:

O aumento no sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes têm se tornado um dos principais problemas de saúde pública no mundo, principalmente pelo aumento substancial das doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, doenças cardiovasculares e diabete, que vêm acometendo países desenvolvidos e em desenvolvimento, reduzindo a expectativa de vida da população. Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, será realizada em escolas que possuem Ensino Fundamental e Médio, consideradas de médio porte, situadas na zona urbana do município de Jequié – Bahia. Serão entrevistados todos os professores de Educação Física, que estejam lecionando nas escolas estaduais escolhidas como campo de estudo, através de uma entrevista semiestruturada

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

•Analisar a ação pedagógica dos professores de educação física com a promoção da saúde dos escolares;

Objetivos Específicos:

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequezinho CEP: 45.206-510
UF: BA Município: JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 989.703

- Identificar ação pedagógica dos professores de educação física em relação ao conteúdo saúde em suas aulas;
- Verificar os conteúdos e as abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores de educação física de escolas públicas do município de Jequié para a promoção da saúde;
- Identificar os principais desafios e possibilidades encontrados pelos professores de educação física para a promoção da saúde dos escolares;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- **DESCONFORTOS E RISCOS:** Se o participante da pesquisa se sentir desconfortável em responder a alguma questão, terá liberdade para não responder à questão que lhe causou tal incômodo ou até deixar de participar da pesquisa, minimizando assim os riscos provenientes destas demandas.
- **BENEFÍCIOS:** A pesquisa não trará benefícios diretos aos sujeitos. Entretanto, os resultados que provenientes desse estudo poderão fornecer subsídios para a implantação de uma prática promoção da saúde nas aulas de educação física que proporcionem benefícios a saúde dos escolares.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tema atual e relevante;

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Conforme o CEP/UESB exige;

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram feitos os ajustes indicado pelo parecerista;

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequezinho CEP: 45.206-510
UF: BA Município: JEQUIÉ
Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 989.703

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovo ad referendum o parecer do relator em 25/03/2015.

JEQUIE, 18 de Março de 2015

Assinador por:
Ana Angélica Leal Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequezinho CEP: 45.206-510
UF: BA Município: JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

APÊNDICES

APÊNDICE A: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
NÍVEL MESTRADO ACADÊMICO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE PÚBLICA



TÍTULO DA PESQUISA: “Análise da ação pedagógica de professores de educação física: desafios na promoção da saúde”.

AUTOR: Flávio Alves Oliveira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Cristina Santos Duarte

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1 DADOS DE SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade: ____ (Anos)

Sexo: () M () F

Estado civil: _____

Formação: _____ Ano _____

Instituição: _____

Tempo de atuação: _____ (Anos/Meses)

Pós-graduação? () SIM () NÃO

() Especialização () Mestrado () Doutorado

Caso positivo, em que área? _____

O (a) senhor (a) trabalha em quantas escolas? _____

O (a) senhor (a) atua em que nível de ensino? _____

ENTREVISTA:

Data: ____/____/2015.

Início: _____ Término: _____

Código da entrevista: _____

2 DADOS ESPECÍFICOS (Questões Norteadoras)

2.1 Como o (a) senhor (a) define a educação física escolar?

2.2 De que forma o (a) senhor (a) organiza as aulas de educação física?

2.3 Para o (a) senhor (a) quais são os objetivos da educação física na escola?

2.4 Como o (a) senhor (a) define a saúde?

2.5 Qual (is) a (s) abordagem (ns) o (a) senhor (a) utiliza como referencial metodológico em suas aulas? Justifique.

2.6 O (a) senhor (a) acha importante trabalhar o conteúdo saúde na disciplina educação física?

2.7 Quais os principais conteúdos que o (a) senhor (a) trabalha em suas aulas? Justifique.

2.8 O (a) senhor (a) acredita que os conteúdos trabalhados nas aulas de educação física, consigam promover a saúde do seu aluno? De que forma?

2.9 Quais os principais desafios encontrados pelo (a) senhor (a) nas suas aulas para a promoção da saúde de seus alunos?

2.10 Quais são as possibilidades das aulas de Educação Física para contribuição da promoção da saúde dos alunos?

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
NÍVEL MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE PÚBLICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Conforme Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Convidamos o (a) Senhor (a) a participar da pesquisa intitulada: “**Análise da ação pedagógica de professores de educação física: desafios na promoção da saúde**”.

OBJETIVO: Analisar a relação da ação pedagógica dos professores de educação física com a promoção da saúde dos escolares.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, a ser desenvolvido na cidade de Jequié – BA, em escolas estaduais de médio porte que se encontram no município. Os dados serão coletados através de entrevista semiestruturada, norteadas por um roteiro contendo questões relativas aos objetivos que se pretende alcançar com o estudo. Todos os materiais decorrentes da coleta de dados serão analisados por meio da aproximação da análise de conteúdo de Bardin.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: A presente pesquisa apresenta relevância por permitir uma análise da prática docente dos professores de educação física, possibilitando a construção de uma prática ação eficaz de promoção da saúde na escola.

PARTICIPAÇÃO: As pessoas que aceitarem participar da pesquisa serão submetidas a uma entrevista individual no local onde atuam através da utilização de um roteiro com itens referentes a questões que permitam um diálogo aberto com as mesmas, a fim de alcançar o objetivo do estudo, sendo essa entrevista gravada por um celular.

DESCONFORTOS E RISCOS: Se o participante da pesquisa se sentir desconfortável em responder a alguma questão, terá liberdade para não responder à questão que lhe causou tal incômodo ou até deixar de participar da pesquisa, minimizando assim os riscos provenientes destas demandas. Os dados obtidos serão analisados com extremo sigilo, com o total anonimato, sendo a individualidade dos participantes respeitada, bem como, seus valores culturais, morais, sociais, religiosos e éticos. Sendo utilizado apenas para fins científicos.

CONFIDENCIALIDADE DO ESTUDO: A identificação dos participantes será mantida em sigilo, sendo que os resultados do presente estudo poderão ser divulgados em congressos e publicados em revistas científicas.

BENEFÍCIOS: A pesquisa não trará benefícios diretos aos sujeitos. Entretanto, os resultados que provenientes desse estudo poderão fornecer subsídios para a implantação de uma prática promoção da saúde nas aulas de educação física que proporcionem benefícios a saúde dos escolares.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO: Serão garantidos através dos pesquisadores responsáveis, esclarecimentos adicionais aos sujeitos da pesquisa em qualquer

momento solicitado. Este termo será confeccionado em duas (2) vias, uma ficando com o pesquisador e a outra com o participante.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: A participação, portanto, é voluntária e livre de qualquer forma de remuneração. O participante pode retirar seu consentimento em participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo e/ou penalidades para o mesmo.

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO: Eu estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Eu fui devidamente esclarecido quanto os objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e os possíveis riscos envolvidos na minha participação. Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento adicional a que eu venha solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que a minha desistência implique em qualquer prejuízo à minha pessoa ou à minha família, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes a minha identificação, bem como de que a minha participação neste estudo não me trará nenhum benefício econômico.

Eu, _____,
aceito livremente participar do estudo intitulado “ANÁLISE DA AÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE”, desenvolvido pelo mestrando Flávio Alves Oliveira sob a orientação da Professora Ana Cristina Santos Duarte da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Assinatura: _____

COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Garantimos estar disponíveis para atender quaisquer dúvidas e/ou solicitação, para esclarecimento de dados que ficaram confusos no decorrer desta pesquisa. Poderemos ser encontrados no endereço abaixo:

_____ Jequié, / / .
 Pesquisador responsável

FLÁVIO ALVES OLIVEIRA

Tel: (73) 3528-9623 (Departamento de Saúde)

(73) 3528-9607 (Sala do Mestrado em Enfermagem e Saúde)

E-mail: flaviooliveira_fao@hotmail.com

End: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho/Jequié-BA - CEP: 45206-190.

Informações para entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UESB

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Módulo do CAP. Sala do CEP /UESB – Próximo ao DS I

Av. José Moreira Sobrinho, S/N - Bairro: Jequiezinho

CEP: 45.206-510 Jequié – Bahia.

Email: cepuesb.jq@gmail.com ou cep.jq@uesb.br

Atendimento ao Público: de segunda a sexta, das 8 às 12 e das 14 às 18 h.